



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 20 DE MAIO DE 1972

AVENÇA

N.º 791

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2500

QUEM PODERÁ RECEAR UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL NO ALGARVE?

ASSIM, polémicamente, te afirmo o que penso: há um receio indefinido e inlocalizável por uma Universidade Internacional no Algarve. Para além do teu entusiasmo, para além da tua assinatura, há toda uma mentalidade mais forte, politicamente mais operante, interessada em mobilizar a casa com uns móveis estilo D. José.

Já vai longe o dia em que muito antes de o ministro Veiga Simão anunciar a criação de três «novos» centros universitários, o JORNAL DO ALGARVE lançou para todos a discussão de «uma Universidade no Sul virada para o desenvolvimento». Uma universidade a sério, no Algarve, pela primeira vez. Depois da promessa ministerial foram as adesões. De todos os lados. Umas mais ou menos sentimentais, outras com razões científicas na mão e com fundamentos a cuja arquitetura sempre foi estranha a «decoração da casa».

O movimento cresceu: de Faro, de Lagos, de Lisboa. Muita gente se enervou por ter a cidadania de um País que não pode assistir impunemente à nossa decadência cultural e social, ao suicídio da ciência, à fuga de quem pode fugir, ao servilismo dos que ficam, ao demasiado desperdício do sol sobre os umbigos e à indiferença perante o mar. O movimento cresceu e não pára: iniciámos uma luta que poderá durar cinquenta ou cem anos, mas sabemos que as razões invocadas e as condições «originais» do Algarve que temos a obrigação de divulgar por todo o País, nada têm a ver com decoração demográfica ou com sublimações da cultura.

Defendemos então uma Universidade para o Mundo e para o Povo. Uma Universidade que comece já com a construção da Cidade Algarvia. E recordas-te? recordas-te quando falei de uma Escola Super-

os que ao falarem de ensino universitário pensam mais na decoração demográfica ou nas sublimações da cultura, do que na necessidade efectiva de transformação do País

os que em termos velados continuam a defender a segregação cultural e sócio-económica do Algarve, extensão histórica do preconceito da reconquista

os habitantes medievais deste País

por Carlos Albino

rior de Pintura em Tavira, recordas-te quando falei da necessidade de se criar uma Biblioteca Geral em Faro, de um museu nacional de Pintura em Loulé, de uma Faculdade virada para a investigação científica em Lagos e outra em Faro, um pólo de internacionalização da cultura portuguesa? O Algarve vai sendo pouco a pouco uma única cidade. As «antigas» cidades vão sendo pouco a pouco simples bairros. A Universidade, então para a cidade toda e não para um bairro apenas. E assim seria o começo. Tudo isto te disse muito antes de o Ministério prometer. Mais com um ar de amargura do que com um ar de festa. Desarmado, sem sabre, sem escudo e digo-te também ó pulpitosmaníaco, sem foguetes. Na mão apenas uma caneta e um papel branco.

E eu sei: se a estupidez não tivesse destruído Silves, se os terramotos não tivessem destruído os nossos móveis, se a nossa grande biblioteca não tivesse sido roubada, se estas quatro cidades em vez de simples rebocos ao longo dos séculos tivessem tido os portos que mereciam, se o lucro das fábricas e dos campos tivesse sido para as fábricas e para os campos e não

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

A LEI de Imprensa foi regulamentada por decreto-lei que a põe a vigorar a partir do próximo dia 1 de Junho. Documento bastante importante, porque estabelece as limitações dos órgãos da informação, ele fixa ainda um exame prévio enquanto durar o estado de emergência em território nacional.

Ai se fixam, também, os preceitos que devem reger a Imprensa regionalista, a qual terá por principal objectivo «a defesa dos interesses de uma localidade, de uma circunscrição administrativa ou de um grupo de circunscrições vizinhas».

Algumas normas do referido decreto têm, porém, basililar importância para a defesa da informação e do interesse público. Assim, diz-se que não será permitida a concentração das empresas jornalísticas desde que daí resulte perigo para a garantia da liberdade de Imprensa ou risco de sobreposição de interesses particulares ao interesse político. Garante-se o acesso às fontes oficiais de informação e o direito aos profissionais de Imprensa de guardar segredo sobre a origem das fontes informativas ou notícias que publiquem, não podendo ser inquiridos por nenhuma autoridade sobre o assunto.

Há, porém, que atentar em de-

A IMPRENSA — ALGUMAS LIBERDADES E LIMITAÇÕES

terminada disposição desse documento, quando afirma que a publicação pode ficar dependente de exame prévio, que será efectuado por comissões nomeadas pelo Governo e que dependem, para efeitos administrativos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Esta é talvez a passagem mais importante do decreto sobre a «liberdade» de Imprensa.

Veremos na prática como funcionará em relação aos jornalistas e aos leitores. Bem próximo de nós temos o exemplo da Espanha e as dificuldades com que lutam os órgãos da informação desde que a sua Lei de Imprensa entrou em vigor. Esperemos que tal não aconteça entre nós, até porque outros sectores também o que se passa no país vizinho não tem frutificado entre nós...

Os melhores cartazes turísticos do Algarve

UMA boa promoção turística no estrangeiro, tem atraído ao Algarve capitais de várias origens e personalidades de diversos países. Uns procuram investir, outros verificar a realidade do que lhes apregoam. Normalmente, estabelecem-se laços entre si: ou os capitais são de empresas a que essas entidades estão ligadas, ou os ilustres visitantes têm representatividade suficiente para arrastar um certo tipo de turistas dos respectivos países. E este é o caso das visitas ainda recentes do príncipe Filipe, de Edimburgo e do príncipe Bernadotte, filho do rei da Suécia.

Eles constituem hoje os exemplos flagrantes do êxito dessa promoção turística e são precisamente os seus países que enviam para o Algarve os mais valiosos contingentes de veraneantes, não só em qualidade mas em persistência. Durante todo o ano, os ingleses e os suecos são as mais fiéis presenças na nossa Província. Aqui, uns e outros descobrem a amenidade do Inverno, os prazeres do Verão fora do tempo e sol e luminosidade que os seus países jamais lhes concedem.

Por todas estas razões, vivem hoje entre nós muitos cidadãos do norte da Europa, que, por se encontrarem retirados da actividade ou por terem rendimentos suficientes, podem à vontade escolher o recanto do Mundo onde querem morar. Normalmente, esses residentes permanentes atingiram já a idade

da reforma e procuram gozar e prolongar o mais possível os anos de vida que lhes restam.

De qualquer modo, eles são ainda os nossos melhores cartazes turísticos, a par das tais personalidades oficiais que nos visitam no quadro das relações públicas que as grandes organizações internacionais tornaram frequente em todo o Mundo. Mas é a essa população mais fiel que se vem despedir da vida no Algarve, que nós devemos as melhores referências e talvez para ela vão alinda as nossas mais gratas recordações.



A INTEGRAÇÃO ECONÓMICA TORNOU-SE UMA EXIGÊNCIA DO NOSSO TEMPO

UM extraordinário bloco económico começa hoje a desenvolver-se na Europa baseado na C. E. E. O alargamento do Mercado Comum vai permitir a estabilização e o impulso de uma ideia que pode ter graves consequências para o futuro

(Conclui na 6.ª página)

DOS RELATÓRIOS MUNICIPAIS

O PORTO INTERIOR DE PORTIMÃO TERÁ PARCELAS DE UTILIZAÇÃO EM 1973



A Câmara preveniu-se com terrenos para o que der e vier...

Turismo: esperança nas participações...

Saldo da gerência municipal: 3 944 639\$80

625 licenças para anúncios e reclames

PORTIMÃO: um dos lugares mais importantes do Algarve. Desde longa data. Já vai longe o romantismo de se dizer assim: «cidade espelhada nas puras águas do Arade». Hoje é a febre. Do comércio, das recepções de hotéis, das esplanadas, dos barcos de pesca, das fábricas que resistem. Dos homens que persistem.

Quem queira ver músculos, vá ao porto de Portimão. Quem queira ver ócio, vá ao sítio daqueles que se atrevem a dizer ainda: «cidade espelhada etc...».

Digamos: a vida municipal de Portimão é expressão de tudo isto, dos músculos e do ócio.

O presidente Reinaldo Pereira da Assunção afirma que «paralelamente ao surto turístico, a Câmara não descurou possibilitar o exercício de outras actividades, as quais asseguram ao conjunto sócio-económico o equilíbrio de trabalho para a população tradicional e permanente do concelho». Referência

(Conclui na 7.ª página)



IMAGENS DA ALEMANHA FEDERAL

AO ENCONTRO DE DUAS GERAÇÕES

CHEGAR à República Federal Alemã, ido do velho mundo ibérico é como saltar de repente da EFTA para o Euromercado. Exactamente o que ali se encontra é um país que vive um extraordinário surto económico e a sua população usufrui um escalão de vida a tal ponto elevado que não permite comparações. Se pensarmos no que se passou na última Grande Guerra, nos seus horrores e privações, de toda a ordem, mais teremos de admirar o «milagre alemão» mas também compreendemos melhor esta necessidade urgente de usufruir os prazeres da existência que encontramos por toda a parte.

Vai ser criado o Museu Municipal de Tavira

A CAMARA Municipal de Tavira resolveu criar o Museu Municipal, que por enquanto, funcionará com secções de arte sacra, numismática, arqueologia, lapidar e etnográfica.

Na secção de arte sacra, prevê-se a possibilidade de as obras de arte, embora continuando pertença das diferentes igrejas, das irmandades e dos particulares, passarem a figurar no referido museu, o que tornará possível ser ele dos melhores do Algarve, se todos colaborarem na importante iniciativa.

Uma atmosfera de bem-estar está possivelmente a perturbar o espírito de certa classe que preferir não trocar as certezas do presente pela aventura que o futuro lhe pode trazer. Reminiscências do passado? Medo de reincidir nos mesmos erros que outrora levaram à derrota? No entanto, a nova geração, que já não conheceu os anos negros do nazismo nem suportou as suas trágicas consequências, insiste em desvendando outros horizontes, acredita na abertura a Leste e faz coro com Willy Brandt. Quem a calaria se ele não conseguisse fazer passar os tratados no Bundestag?

A juventude tem sido o principal

Monumento em Berlim-Occidental, simbólico do desejo de reunificação entre as duas Alemanhas

À saúde é a maior riqueza

Os pés são o estio mais importante do corpo. O pé perfeito deve ter o dorso alto e a curva normal da planta. Para melhorar os pés há vários movimentos de ginástica. Além disso, é preciso fazer massagens e cuidar da sua higiene: limpeza, cuidados com as unhas e com a pele.

CUIDE DOS PÉS

Cuide da boa posição. É preciso que o peso do corpo seja normalmente distribuído pelos pés para que o andar seja elegante e não haja deformidades nos pés e no corpo.

(Conclui na 5.ª página)

José Dias Costa Júnior

Telefone 22516 FARO

VENDE, por desnecessários aos seus serviços, os seguintes veículos:

- Um automóvel «Sunbeam-Vogue», 1700 cc., poucos quilómetros, estado de novo;
- Um automóvel «N. S. U.» TYP 110-SC, em bom estado;
- Um camion «Mercedes-Benz», carga útil 6000 quilos, usado mas em bom estado;
- Dois furgões «Austin» e «Morris», a gásleo, tipo J4, em bom estado, a funcionar. Podem ser vistos em Faro.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Habitação e poluição

DOIS temas que estão na ordem do dia, dois assuntos que pelas suas implicações sociais adquirem plena actualidade, numa linha prioritária de interesses. O homem necessita de um «habitat» decente e capaz, onde possa viver na desejada intimidade do lar, doce lar.

Hoje, não vamos falar de uma das campanhas que mais honesta e conscientemente deviam ser encaradas nesta cidade: a campanha da habitação. Dissertaremos apenas sobre as pouco famosas condições que certos prédios, recentemente construídos, apresentam. Entendemos que um prédio de habitação deve ser construído com o objectivo de dar aos seus moradores, pelo menos as condições mínimas, propícias ao descanso, após um dia de incessante labor. Aliás, durante todo o dia, por certo existem nessas «colmeias» crianças e pessoas de idade, sectores etários a pedirem atenções especiais.

Não compreendemos, pois, que o Município permita que parte desses edifícios sejam destinados a estabelecimentos e oficinas que, forçosamente, vão constituir, salvo raras excepções, fontes permanentes de barulho, de emissão de gases e cheiros, etc. Estão neste caso as oficinas de reparação de automóveis, de motorizadas, de serralhas e carpintarias, de recauchutagens, de substâncias químicas, etc. Aponte-se que ainda há pouco a Câmara Municipal se definiu por uma política antipoluição, condenando os ensaios de conjuntos musicais e idênticos, quando, pela sua intensidade sonora, prejudiquem os cidadãos.

Medidas idênticas se pedem quanto ao licenciamento de estabelecimentos e à serventia a dar aos imóveis cuja construção se pretende. É isto porque se viver já é um drama, em breve sobreviver será uma tragédia.

TINTAS «EXCELSIOR»

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

- Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
- «EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
- FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
- PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos.
- RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
- MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas claraboias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18 LISBOA - 2

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo; Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Oihanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Oihanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abóim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Ela julgava-o morto, mr. Jake»; amanhã, «Dart»; e sexta-feira, «A infame mentira»; quarta-feira, «Capitão Nemo» e «A cidade submarina»; quinta-feira, «A sombra de um homem»; sexta-feira, «A maldição do altar vermelho».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A pistola do mal» e «Os hippies e os gangsters»; amanhã, «Filhos de ninguém» e «Doze + uma»; terça-feira, «Os libertadores»; quinta-feira, «O Califórnia».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «O provinciano»; amanhã, em matiné e soirée, «Morte em Veneza»; terça-feira, «O beijo do vampiro»; quarta-feira, «A mulher e o desejo»; quinta-feira, «Ivan, o terrível»; sexta-feira, «Não desças o delicadinho do 5.º».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A espada normanda» e «Fantomas contra a Scotland Yard»; amanhã, em matiné e soirée, «Um adeus»; terça-feira, «Sombra de um homem»; quinta-feira, «E há de chegar o dia da vingança».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «38 horas no inferno» e «Dozora, o monstro do espaço»; amanhã, «Duas semanas em Setembro»; terça-feira, «O barão vermelho»; quinta-feira, «Cinco filhos do diabo».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «O maior espião da história» e «O tapete do terror»; amanhã, «A vida é sempre igual» e «7 mulheres para os Mac Gregors»; terça-feira, «Mulheres, música e a noite» e «Perry Grant, agente de ferro»; quarta-feira, «O enigma da esfinge» e «Uma arma entre nós»; quinta-feira, «Cali, uma garota na minha sopa» e «Antes do Inverno chegar».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «10 000 dólares por Sabata» e «Mark Damon, agente Z-7»; amanhã, em matiné e soirée, «Trinidade, cow-boy insólito»; terça-feira, «A última granada»; quarta-feira, «Ivan, o terrível»; quinta-feira, «O vale do fugitivo»; sexta-feira, «Amar-se mal».

Vítimas de acidentes de viação

No entroncamento da E. N. n.º 114 com a estrada internacional «Europa 4» junto a Montemor-o-Novo, colidiram um automóvel conduzido pelo industrial sr. José Rodrigues de Matos, de 64 anos, que seguia acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Augusto de Matos, de 58 anos, vice-reitora do Liceu Nacional de Évora, e um camião conduzido pelo sr. José Almeida do Couto, de Setúbal. Devido à violência do embate, o condutor do automóvel teve morte imediata, e a esposa foi transportada para o hospital regional, ficando ali internada em estado de coma.

O sr. José Rodrigues de Matos era genro da sr.ª D. Ilda Gomes Augusto e do sr. Joaquim Augusto, residentes em Vila Real de Santo António, onde passava as férias com sua esposa e era bastante conhecido, sendo a sua morte muito sentida.

Andrés Lluis Bós, Herdeiro Construtor Silves - ALGARVE



Fundição de ferro fundido e metais

- Moldação mecânica
- Entregas rápidas
- Tampas para saneamento, águas, etc.
- Executa qualquer tipo de peça segundo modelo ou desenho

Telefone 42 351 / 52

AGENDA

De 87 anos, viúvo, natural de Santa Bárbara de Nexe.

— a sr.ª D. Rosa Augusta, de 88 anos, natural de Portimão.

As famílias enlutadas, apresenta a *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

De 11 a 17 de Maio QUARTEIRA

Artes diversas 199 104300

MOTORES INTERNATIONAL

De 11 a 17 de Maio LAGOS

TRAINEIRAS:	
Baía de Lagos	51 320800
Marisabel	46 940800
Sr.ª da Encarnação	38 850800
Gracinha	15 970800
Milita	13 620800
Costa de Oiro	12 700800
Donzela	7 450800
Sagres	7 060800
Ponta do Lador	3 880800
Abeluz	2 450800
Anjo da Guarda	1 450800
Maria Benedito	860800
Total	197 550800

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 10 a 17 de Maio PORTIMÃO

TRAINEIRAS:	
Portugal 5.º	82 200800
Arrifana	66 050800
Lola	63 250800
Briosa	48 000800
Sete Estrelas	42 950800
Apóstolo S. Mateus	41 550800
Costa Azul	40 750800
Ponta do Lador	38 100800
Donzela	38 000800
Portugal 1.º	37 100800
Fôla	36 050800
Sibéria	35 850800
Alvarito	34 900800
Atlântica	33 400800
Nova Dóris	33 000800
Sardineira	31 200800
S. Carlos	29 850800
Anjo da Guarda	27 400800
Mirrita	26 800800
Princesa do Arade	26 550800
Lua	24 500800
Sónia Clementina	22 050800
Cinco Marias	21 800800
Lena	19 550800
Portugal 2.º	19 050800
Praia Três Irmãos	18 650800
Neptúnia	18 000800
Vulcânia	16 200800
S. Paulo	15 025800
Biscaia	14 700800
Sol	14 000800
Portugal 7.º	11 950800
Olimpia Sérgio	8 760800
Oca	5 830800
Sabrina	5 800800
Senhora do Cais	4 900800
La Rose	3 400800
Total	1 067 066800

Lotas

De 11 a 17 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:	
Refrega	61 700800
Alecrim	59 250800
Cajá	46 650800
Maria Rosa	44 100800
Conservreira	42 100800
Vivinha	39 240800
Agadão	34 600800
Lestia	33 900800
Norte	25 350800
Infante	25 040800
Audaz	24 400800
Liberta	19 200800
Sul	18 100800
Brisa	14 900800
Pérola do Guadiana	13 730800
Ilha de Sonho	12 500800
Prateada	10 100800
Liberta	8 700800
Flor do Sul	7 000800
N.ª Sr.ª da Piedade	6 900800
Pérola Algarvia	5 250800
Garotinho	4 850800
Noroeste	4 800800
Amazona	4 300800
Total	566 660800

ALADORES PURETIC

De 11 a 17 de Maio

OLHAO

TRAINEIRAS:	
Diamante	46 230800
Rainha do Sul	28 500800
Nova Clarinha	23 690800
Ilha de Sonho	12 400800
Vandinha	12 400800
Nova Esperança	10 000800
Pérola Algarvia	9 600800
Noroeste	9 500800
Restauração	9 240800
Conservreira	8 700800
Lurdinhas	7 360800
Princesa do Sul	6 470800
Amazona	5 400800
Nova Senhora da Piedade	4 900800
Fôla	4 200800
Maria Rosa	2 600800
Total	209 360800

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 50-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones: Consultório 22015 Residência 24761

Vila Real de Santo António

Saldam-se todos os artigos da

Casa Etelberto

Grandes descontos

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

Propriedades rústicas e urbanas no Algarve Vendem-se

Uma grande propriedade rústica com pomar de citrinos no sítio do Almagem ou Solteiras (sequeiro e mimoso) com abundância de água — vende-se em conta.

Uma courela de terra de semear com árvores no sítio de Santa Rita — Cacela — (sequeiro) vende-se barata.

Três bons e grandes armazéns no sítio da Fuseta, óptimas construções e grande área coberta. Vendem-se baratos.

Um prédio no sítio da Fuseta, concelho de Olhão, óptima localização. Vende-se barato.

Uma pequena courela de terra, própria para construções urbanas (vivendas), bem localizada, no sítio da Manta Rota, com cerca de 2 000 m2. Vende-se em conta.

Para informações:

MARIA DA CONCEIÇÃO VAZ PIRES

Rua Vasco da Gama, n.º 54 — Telefones 275 e 497

Vila Real de Santo António

OS NOVOS LIVROS

O PANORAMA EDITORIAL ALGARVIO

Neste momento nenhuma editora algarvia está em actividade: a estatística diz uns números, mas de nada servem os nossos editores e livreiros. Falta de imaginação? Falta de originais, problemas de ordem financeira? Seja como for, o problema é importantíssimo para a nossa sobrevivência cultural.

É urgente então que surjam iniciativas tendentes a corrigir esta tibiela colectiva dos algarvios.

Algumas associações poderiam dar uma ajeitada de vez a esta questão. E estamos a pensar no Circulo Cultural do Algarve. Com a publicação de cadernos regulares e com a colaboração de todas as associações culturais ou recreativas do Algarve, o Circulo tem possibilidades de êxito junto do povo.

Evidentemente que enquanto a impressão de livros no Algarve estiver sujeita em alguns lados a preceitos que excedem largamente as meras relações comerciais, não poderemos falar de movimento editorial. Este supõe independência. Supõe a captação dos valores autênticos da cultura. Nada de condescendências à mediocridade e aos pavões amantes de separatas sem interesse. Antes de mais, a busca da verdade e de uma cultura actuante.

UM LIVRO DE ORLANDO BICA

Orlando Bica que já tinha publicado um livro de versos intitulado «Germina para a Vida», lançou ou-

tro livro: «A outra Primavera». O autor declara no prefácio: «Obedeço à vontade de Deus, certamente, em ser eu».

Transcrevemos para os leitores o escrito seguinte:

«Beneficência não necessita esmola sem Deus; antes é preferível com Deus Paciência.»

O livro de Orlando Bica foi impresso na Tip. Cáxima de Faro.

Nota: Deverão ser enviados dois exemplares para que os livros novos publicados possam ser referenciados nesta secção.

Quem poderá rezear uma Universidade Internacional no Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

para decoração dos subúrbios de outros lados, se a expressão política do Algarve na história do País tivesse antes do turismo ultrapassado o figo seco e a alfarroba, se a corda dos senhores latifundiários nunca se tivesse apertado no pescoço da nossa serra asfixiada, tu também sabes: ninguém aqui fugiria e ninguém aqui se instalaria como se fosse num deserto.

Assim, polêmicamente te afirmo o que penso: numa escala de prioridades em termos da reforma do ensino universitário português, o Algarve, pelas suas condições geográficas e sociológicas não só pode preencher lacunas da estrutura universitária actual mas até pode dar uma nova expressão internacional à ciência e à cultura. E desejaria ter nascido em Trás-os-Montes para dizer isto mesmo aos nascidos na Beira, desde que a Trás-os-Montes me tivessem feito chegar desde a primária uma imagem correcta do Algarve.

Mas o preconceito da reconquista funciona ainda numa das suas extensões históricas mais operantes: a segregação cultural é um facto, a discriminação sócio-económica é uma atitude de muita gente. Tudo em termos muito ve-

OS C. T. T. NO ALGARVE

Com referência ao artigo que há semanas publicámos com o título em epigrafe, recebemos dos Correios e Telecomunicações de Portugal, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a seguinte nota:

O Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António, no seu número de 19-2-72 publicou uma local onde se tecem comentários por não terem já sido substituídas as instalações dos correios, naquela vila algarvia.

Informam, a propósito, os CTT, que eliminado por necessidades urbanísticas o anterior projecto para construção do edifício para aquele efeito, está em curso a elaboração de outro que satisfaça as condições exigidas.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações (Ilegivel)

ladinhos, sim senhor, mas é isto.

E são estes preconceituados, que nada sabem do Algarve, que nunca alguma coisa quiseram saber além das mariscadas nos seus faustos fins-de-semana, além das correrias desenfadadas dos capitais, além do jogo sujo que teatralizaram perante os nossos pescadores, pequenos comerciantes e serrenhos, são esses que têm receio de uma Universidade no Algarve. Têm medo que o País avance um, dois, três e quatro passos aqui e decerto só perderão o medo quando esse avanço lhes der algum lucro individual.

Mas digo-te, é contra os habitantes medievais deste País que devemos continuar a lutar por uma Universidade para o Mundo e para o Povo. Nesta cidade extremamente ligada a todo o Baixo-Alentejo.

Carlos Albino

Empregado de Escritório

Oferece-se com conhecimentos de contabilidade geral e industrial, folhas de férias e Previdência.

Resposta a este jornal ao n.º 15 421.

SEMPRE NOVAS MODALIDADES

EM J. PIMENTA SARL

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

INFORME-SE IMEDIATAMENTE, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, DAS VANTAGENS QUE LHE OFERECEMOS

Em Lisboa (Rua Carlos José Barreiros e nos Olivais, junto da Est. C.º de Ferro), Amadora, Rebouças, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias, para habitações ou rendimento.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem qualquer outra quantia disponível a Compropriedade interessa-lhe

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843
Sede Social-Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL

Tem representantes em todo o País
Procure o agente da sua localidade

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 366 500\$ à Câmara de Faro, para o caminho municipal n.º 1309 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 2 e a estrada municipal n.º 630, em Mata Lobos), 4.ª fase; 17 400\$ e 193 400\$ à Câmara de Loulé, respectivamente para o caminho municipal n.º 1184 (construção do lanço da estrada municipal n.º 525 a Montes de Cima), 3.ª fase; e estrada municipal n.º 610 (construção do lanço da estrada municipal n.º 524 (Pombal) a Corcoitos), 4.ª fase; 7 200\$ à Câmara de Castro Marim, para arruamentos em Odeleite, 2.ª fase; 38 600\$ à Câmara de Silves, para reparação de arruamentos em S. Marcos da Serra, 2.ª e 3.ª fases; 241 500\$ e 123 500\$, à Câmara de Tavira, respectivamente para arranjo da Praça de D. Marcelino Franco e construção do monumento ao bispo do Algarve D. Marcelino Franco; 99 contos, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para a igreja matriz de Loulé; 29 800\$ à Câmara de Aljezur, para construção do caminho que liga o caminho municipal n.º 1 003-1 ao V. radouro da Arrifana, 6.ª fase; e 23 900\$ à Câmara de Monchique, para a estrada municipal n.º 601 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 266, em Monchique, e Selão), 18.ª fase.

CORREIO de LAGOS

Os bombeiros preparam-se para festejar o 40.º aniversário da sua Corporação

Através do aspirante mais entusiasta dos Bombeiros locais, Aurélio do Nascimento Ribeiro, tivemos conhecimento de que algo se está fazendo para assinalar com dignidade o 40.º aniversário da Corporação. Melhorias das instalações da sede, novos fardamentos, aliado a material com que recentemente a Corporação foi dotada, dizem algo sobre o que se projecta.

Porém, os bombeiros são poucos. Impedindo-se portanto novos alistamentos. Dos 18 anos aos 35 anos, todos podem alistar-se, desde que tenham o exame do 2.º grau de instrução primária, bom comportamento moral e civil e robustez física para o desempenho de tão nobre missão.

Logo tem decerto muitos homens que reúnem estas condições e como a sua adesão ao movimento pode valorizar as actividades que se projectam, oxalá tenhamos a dita de em breve citar nomes de novos aspirantes.

Melhoria no caminho para peões do Pinhão à D. Ana

No domingo, dispusemo-nos a uma volta pela cidade e arredores e tivemos a satisfação de constatar melhoria no caminho para peões que vai do Pinhão à D. Ana.

A operação para o efeito, resumiu-se a corte de terras dos taludes sobranceiros ao caminho, para que este fique mais ou menos regularizado. Serve, pois, muito o melhor do que servia, e dá-nos a certeza de que os nossos apeles começaram a ser atendidos.

Permitimo-nos lembrar que o agora feito será sol de pouca dura, se após a queda de algumas gotas de água não se acudir aos pontos menos consistentes, isto é, o caminho, sem reparações a rigor carrega de ser constantemente vigiado, sem o que, de um momento para o outro, pode ficar inutilizado.

Distrações nocturnas

Quis o acaso que jantássemos há pouco com dois amigos no restaurante Jota 13. Alheios a distrações nocturnas, nunca pensamos descer à cave de tal restaurante onde o proprietário, com arte para o canto, instalou recentemente o que bem se pode classificar de casa de fados. Acendendo porém ao amável convite deste, que se estendeu aos amigos que nos acompanhavam, tivemos ocasião de apreciar o ambiente acolhedor que ali se respira, concluindo que se em todas as «boites» de Lagos as coisas se processassem como ali, não viriam até nós reparos desfavoráveis sobre casas de distrações nocturnas como a célebre Machou, que em coisa alguma honra a cidade.

Expondo-nos, abraçamos e felicitamos o proprietário e outros cantores pela sua actuação e ficamos com vontade de voltar.

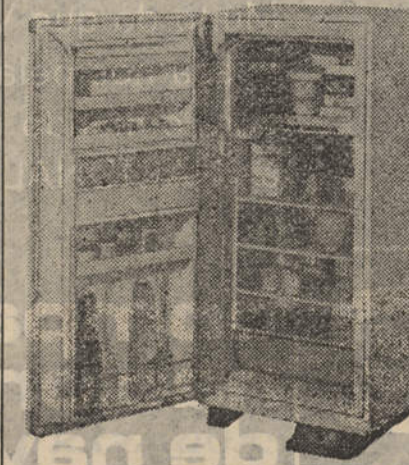
O respeito mútuo é algo que se impõe

Vem estas linhas a propósito de algo de que soube, revelador de que há pessoas que por ocuparem posições de destaque, não admitem observações ainda que respeitadas dos menos categorizados.

O guarda do Parque do Estacionamento junto ao edifício da C. M. age segundo directrizes emanadas de quem de direito e quando as cumpre deve ser respeitado, por qualquer entidade, mes-

Mandarete

Precisa-se para Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.



MANUEL DOS SANTOS FIGUEIREDO - Rua Dr. Oliveira Salazar - Olhão

mo a mais destacada. Infelizmente, tal não aconteceu recentemente, pois o guarda querendo cumprir, interpelou determinada pessoa, que não tendo delinado a sua identidade, soube depois ser autoridade.

Após ouvir um «cale-se, malcriado» e ditos semelhantes, o guarda respondeu talvez por indignação pela atitude inaceitável: «Não sei quem você é. Foi isto o bastante para uma queixa. O guarda expôs as suas razões alegando que apesar de pobre sempre foi respeitador e tinha um filho talvez com mais conhecimentos que o queixoso, que julgando-se com razão, foi observado que por esta vez desculpava.

Temos conhecimento de que o presidente da Câmara, inteirado que foi do assunto, encorajou o guarda e recomendou-lhe que de futuro se absteresse de interferir na entrada de veículos no recinto do Palácio da Justiça contíguo ao Parque de Estacionamento da Câmara. Bem haja o presidente, porque quando os nossos vizinhos não correspondem ao esforço dos que procuram defender as suas propriedades, é de aceitar o alheamento dos que actuando por bem, devem ser respeitados e considerados.

Senhorios irrazoáveis

Bem desejaríamos que todos os senhorios fossem razoáveis, já porque a razão é coisa que a todos serve, já porque todo o senhorio está sujeito, por contrariedades que surjam na vida, a passar à situação de inquilino.

Porém, triste é referirmos, por mais que apêlemos, o egoísmo, superando, não deixa que a razão triunfe no respeitante a rendas de casa.

O sr. António Marreiros, seguindo o nosso conselho avisou-se com o seu recente senhorio, dizendo que não podia pagar mais que 500\$00, mas este, para manter os 1200\$00, contra 150\$00 que o inquilino pagava ao senhorio anterior, até invocou o jornal como obstáculo a decisão favorável. Vamos procurar valer ao inquilino, que na alçada do senhorio por lhe ter pago renda mensal de 1200\$00, não poderá legalmente fazer valer direitos sem continuar a pagar esta renda, que, no presente caso, consideramos especulativa.

Não podemos garantir êxito, dado que a reacção negativa do senhorio porque se sente bem em casa ampla cheia de luz e com quintal pagando renda de 400\$00, não é de molde a reconhecer o acto desumano que a sua resolução revela. Passou o recibo de 1200\$00 por armazém, contra o que o senhorio anterior passava, de rés-do-chão, por 150\$00. Não ignora que a parte do rés-do-chão com mais luz, serve de estabelecimento e a mais escura de habitação de uma família que não reúne condições para pagar rendas a preços especulativos. Esquece que, sendo católico, ficar-lhe-ia bem ter presente o princípio da doutrina de Cristo: «Não façais aos outros o que não quereis que te façam», e assim condená-lo-emos enquanto não se convencer de que a igualdade dos direitos devem corresponder iguais deveres.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º
Dt.º - Frente - Telef. 2 35 23

PORTIMAO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

Frigoríficos a gás «SIBIR»

O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo.

Modelos de 150 e 190 litros

À venda no Agente:

Vende-se prédio

No sítio do Encalhe, Vila Real de Santo António, acabado de construir, bons acabamentos, para 2 inquilinos, com entradas independentes.

Dirigir a António Gonçalves Pereira - Telef. 6 - Cacela.



SURPRESA!!!

Uma nova Lâmina...
Uma surpresa no barbear



ELKA - SUPER

Fabricada com aço Suéco - superfino
Nunca rebenta a pele da cara

Representante:

BARBEX, LDA.

P. da Figueira, 18-3.º Esq.º
Lisboa 2 Telef. 36 96 74

Aceitamos agentes para algumas localidades ainda livres

TERMAS DE LUSO

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Indicadas para o tratamento de insuficiência renal, litíase, infecções urinárias, hipertensão arterial, arteriosclerose incipiente, doenças de nutrição, reumáticas e alérgicas.

TRATAMENTOS DE: MECANOTERAPIA, FISIOTERAPIA E EMANAÇÃO.

Para a sua estadia recomenda-se o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

CATEGORIA * * *

Que lhe oferece todas as comodidades e ainda o

HOTEL DOS BANHOS

CATEGORIA *

o mais central, junto ao Estabelecimento Termal, com excelente cozinha portuguesa e preços acessíveis.

PISCINA OLÍMPICA, BOÏTE,...

...MINIGOLFE,...

...TÊNIS E OUTRAS DIVERSÕES

JANELAS VERDES

de LUÍS FÉLIX DA SILVA

Vila Real de Santo António

Dia de S. Pedro, Dia da Festa das Janelas Verdes

Na comemoração do 18.º aniversário da sua tradicional festa, as JANELAS VERDES realizam no próximo dia 29:

Às 17 horas - Romagem de saudade à campã de clientes e amigos dedicados, já falecidos.

Às 18 horas - Encontro de futebol entre solteiros e casados clientes das JANELAS VERDES. Este ano será disputada a taça Rodolfo Mascarenhas, como prova de amizade e dedicação.

Às 21 horas - Grande jantar de confraternização, durante o qual haverá sempre música com várias orquestras. Fados e guitarradas. Durante o jantar será entregue a taça Rodolfo Mascarenhas à equipa vencedora.

Às 23,30 horas - Tradicional fogueira, seguindo-se animada marcha pelas ruas da Vila com acompanhamento de acordeão.

Aos clientes e jogadores que participaram em festas anteriores e que actualmente vivem longe da nossa terra, apresenta cumprimentos a

ORGANIZAÇÃO JANELAS VERDES

Férias na praia

Meliá proporciona-lhe viagens apolo

8 dias desde 2230\$00
15 dias desde 3620\$00

TORREMOLINOS

De 5 de Julho a 13 de Setembro, partidas semanais em aviões a jacto especialmente fretados à TAP. E de 4 de Junho a 24 de Setembro partidas semanais em autocarros de turismo.

PALMA DE MAIORCA

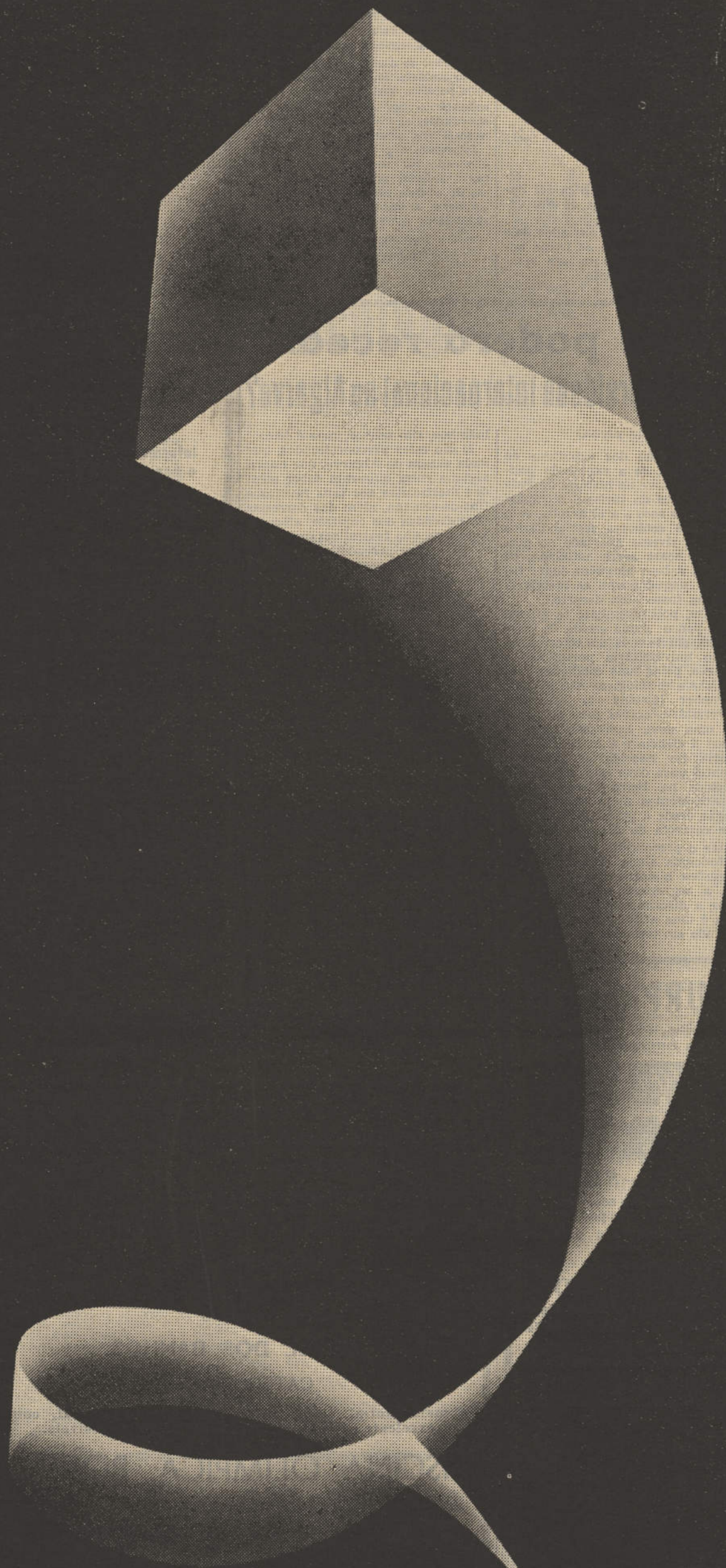
De 3 de Julho a 11 de Setembro, partidas semanais, em aviões de jacto especialmente fretados à TAP.

Pagamentos até 12 meses

Rua Rosa Araújo, 2 - Telefone 53 69 71

Meliá
a mais completa organização mundial de viagens

PENTA



a "Nacional" transporta dia a dia o seu futuro

Muito do que Você compra, vende, usa e utiliza
passa-nos pelas mãos. Transportamos mundo
para o mundo do seu dia a dia. Hoje e no futuro,
a "NACIONAL" está consigo.



**companhia
nacional
de navegação**

Notícias de LOULÉ

UMA coisa com que frequentemente topamos nos novos cronistas ou jornalistas da nossa juventude, é a ausência de lógica nos seus escritos. Que pena causa, quando se vê um moço todo virado para as letras, a sonhar com literatura e poesia, sabendo dizer umas palavras bonitas e, por vezes caras, mas não tendo o cuidado de lhes dar um sentido de acomodado de ideias! Pensamos que é suficiente dar-lhes forma e aspecto, arranjando um título e fazê-las estampar em quadrículas, retângulos ou ovais, fora do trivial.

Para que o conteúdo, o miolo, a essência, o valor, estão só na forma de alinhavar as palavras, sem cuidar de cercar com elas, e com boas linhas, uma posição válida expressivamente lógica, significativa, capaz de conduzir a um conceito ou argumento, filosófico ou não, mas nitidamente definido e defendível.

Quantas vezes essa fraseologia, mal-dizente, em geral, quase sempre perversa, se limita a um enfiamento de palavras que ao primeiro puzido se desfazem uma por uma, como contas de um rosário a rebolarem pelo chão até caírem no buraco do rato de uma análise apenas superficial e gramatical. Mas, há quem goste, ache que é moderno, que representa revolução, e tudo que cheira a isto é bom, só porque cheira e é moda criticar tudo e dizer mal de tudo. E tantos juízos falsos por aí à solta, quando afirmamos o que devíamos negar, quando negamos o que devíamos afirmar, quando negamos a conveniência das ideias, ou quando afirmamos a sua desconveniência.

Antigamente chamava-se a isto, em «lógicas», ignorância e sabia-se que as causas da ignorância eram quase infinitas, tanto no nosso espírito, como fora de nós. E até nós ensinavam que no espírito, essas causas residiam na limitação e curta capacidade de pensar, na fraqueza de memória, no apetite de saber tudo, no amor próprio, na soberba, na inconstância e na distração da vontade e no fraco domínio dos

afectos que de nós se apossam. Em vez de se prepararem para um porvir mais feliz, mais amplamente aberto à solidariedade humana, mais conducente aos preparativos de uma nova geração mais aberta à generosidade e compreensão, optou-se por declarar guerra a tudo que é velho, que é tradição, que é história humana. Partem de dogmas grosseiramente errados, gigantesco e distorcidos, fundamentalmente equivocados. Se não há cultura, se não há assistência, se não há verdade, quem tem a culpa são os velhos e se, porventura, há um só que diga o contrário, esse paga-as todas, pois terá de ouvir todas as recriminações, todas as invectivas, todas as diatribes, todas as excomunhões dos novos.

Triste sinal dos tempos. Tenha ou não lógica, ofende-se logo, classificando pejorativamente quem teve a triste ideia de discordar deste ou daquele facto, desta ou daquela maneira de criticar um, ou os novos, embora o faça com dados certos e argumentos válidos e sérios. E, sem lógica alguma, os velhos é que são os intrinsecamente, embora em certos aspectos, eles estejam mais modernizados ou avançados do que os que os atacam. E são intolerantes, que não permitem que se tenha com eles uma polémica elevada, válida, racional.

Bons tempos em que nos enfiaram pela cabeça tanta retórica, ensinando-nos a desfrinçar a análise lógica da sintáctica, a saber escrever uma oração com sujeito, predicado, complementos directo, indirecto e circunstanciais. Com que saudade me lembro do mestre Cabrita ou, mais tarde, do dr. Simões do Liceu (o «Simanito» como lhe chamávamos) a interpelar-nos: — Meninos, isto não tem lógica nenhuma... Bons mestres, a quem devemos o pouco que sabemos, mas a quem nos prende uma velha e saudosa recordação, ao contrário do que se passa agora, em que os alunos já querem saber mais que os mestres.

R. P.

Imagens da Alemanha Federal

(Conclusão da 1.ª página)

suporte da política governamental nestes dias incertos. Em Berlim, vi o chanceler ao lado do burgo-mestre da cidade ser aplaudido por 50 mil pessoas quase todas estudantes, e isto precisamente numa manhã de sábado, quando normalmente se pensa em tudo menos em manifestações políticas.

Também em Hamburgo, o 1.º de Maio teve este ano uma feição es-

pecial: os sindicatos decidiram lançar a campanha Willy Brandt e o desfile de milhares de jovens que percorreu algumas ruas da cidade teve, por tema o diálogo com o Leste. Decorreu na melhor ordem com discursos, díscos, panfletos de propaganda e entusiasmo a transbordar. Mas o que me perturbou foi verificar que nas artérias mais burguesas as janelas permaneciam mudas e cerradas. Só de quando em vez se vislumbrava uma cabeça curiosa a medo por detrás duma cortina. E cá em baixo desfilavam rapazes e raparigas talvez moradores dessas mesmas casas...

Este é o grave problema da Alemanha de hoje: duas gerações coexistem mas não se compreendem. Talvez não se trate de um problema apenas alemão, mas ali está a debater-se com maior acuidade devido à política de Brandt. Porquê?

Se existe entendimento noutros campos, por que razão em política se vive em compartimentos estanques?

Berlim — onde recolhi as mais disparas sensações — é talvez a cidade que melhor exemplifica este choque de gerações. E também a que possui maior percentagem de pessoas com idade superior aos 60 anos (20 por cento dos seus três milhões de habitantes). As circunstâncias políticas transformaram-na num dos maiores centros de prazer do Ocidente e hoje pode à vontade competir com Paris como centro de elegância e diversões.

Um dos seus grandes negócios são as «sexy-shops», aliás frequentadas tanto pelos turistas como pelos alemães. Não vale a pena descrever o que aí se vende, mas sim percorrer uma dessas lojas para chegar à conclusão de que com preços tão exorbitantes ainda vale a pena ser latino, embora escolhendo o caminho do maior esforço...

Uma tarde, vi uma velhinha com o seu chapéu e o saco das compras observando calmamente a montra dum desses estabelecimentos, que aliás exibia grande parte do que havia no interior. Era uma espécie de romagem de saude a um mundo já quase desconhecido. Eles se não quando outra velhinha se aproximou com o mesmo objectivo e reconhecendo-se, entre exclamações e sorrisos de inocência, lá foram as duas para a pastelaria próxima procurando prazeres mais de acordo com a sua idade. E nenhuma estava escandalizada. Percebia-se até que aceitavam a existência de uma outra moral, sem sequer a discutirem.

Ainda em Berlim, onde os «hippies» assentam arraiais permanentes nos degraus da igreja do Imperador Guilherme, entre o velho e o novo templo, dos mais visitados da cidade, uma tarde vi uma jovem aproximar-se de um guedelhado já velho conhecido e lançar-se-lhe positivamente em cima. Ficaram colados, beijando-se durante cinco longos minutos sobre os degraus. A volta a vida continuava no ritmo habitual das grandes cidades. Apenas o carrilhão do templo sublinhou com uma repercutida e vibrante «aleluia» este momento dando um oportuno sentido à frase «make love not war» dos seus ocasionais protagonistas.

Se se consente uma tal abertura a Oeste por que não tentar a que propõe o chefe do governo de Bonn para Leste? Porquê tantas dificuldades e tantas incertezas quando o caminho do diálogo é o único que deve apresentar-se neste mundo inesperado que atravessamos? Só deste modo me parece ser possível uma plataforma de entendimento entre as duas gerações que coexistem hoje, lado a lado, na Alemanha ou algures em qualquer parte do Globo.

M. B.



Patrão Casaca e a homenagem que se impõe

ESTE ano, as gentes do mar vão contar com menos um seu amigo, daqueles que verdadeiramente o são: Joaquim Casaca, patrão do salva-vidas, vai passar à reforma.

São longas décadas vividas no areal brilhante, perscrutando o mar e nele se aventurando se os braços se erguiam em preço de socorro.

Para quê falar da sua vida e do seu heroísmo, se toda a gente da costa sulina o conhece? Um tipo humano inconfundível num coração tão grande que pode abarcar céus e mares. Seu peito, condecorado de condecorações, é todo um As gentes de Olhão têm nas veias a generosa vida de um homem, que tem vivido a salvar os outros homens.

A terra de Olhão é caminho de mar. As gentes de Olhão têm nas vidas a presença da aventura marítima. Patrão Casaca é um marco e uma presença. Após longas décadas, vai deixar o seu salva-vidas, para um merecido repouso de quem jamais virou as costas ao perigo.

Todos, de algum modo, algo lhe devemos e se mais não fora, o seu exemplo. Discordamos de homenagens por isto e por aquilo, que de tão repetidas se tornaram despedidas de verdade. Mas aquela que sugerimos seja feita ao patrão Joaquim Casaca, é mais do que um acto de justiça, é o testemunho autêntico de uma gratidão. E ela não pode ser apenas de um organismo ou grupo, mas tem de constituir o preito agradecido das gentes do mar algarvio.

Maria Armanda

Aluga-se

Casa mobilada no sítio da Altura, a 4 kms de Monte Gordo, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro. Resposta a este jornal ao n.º 15 395.

TORNEADOS EM MADEIRA

Aceita-se madeira em quantidade para torneare. Informa Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — Telefone 42137.

IOGURTE DÁ SAÚDE

MAIS DE

50 MILHÕES DE

YOGURT EXPRESS

Bévita

VENDIDOS PELA diese EM PORTUGAL

TROUXE-ME O ALÍVIO DESEJADO

Em todo o país há consumidores fiéis do Bévita. Nas cidades e em lugares distantes porque o Bévita chega a toda a parte. Sempre fresco e puro. Saboroso. Saudável. Quantas pessoas devem ao Bévita o bem-estar que sentem agora? Sim, quantas? Por isso há consumidores fiéis do Bévita em toda a parte. Muitos não conhecemos, sequer. Mas outros escrevem-nos. Expressam o seu reconhecimento e a sua satisfação:

COMO OUTRORA A ALEGRIA DE VIVER

«Desculpe o meu desabafo: — como este já deve ter recebido tantos! Tenho a firme esperança de que com a continuação do Bévita vou passar com menos sofrimentos, sentindo até certo ponto, como outrora, a alegria de viver.»

UM PROBLEMA RESOLVIDO

«Tendo sido altamente notável o efeito do Bévita numa colite crónica de meu filho que o fazia reter na cama, frequentes vezes com febre e que, apesar das drogas (sulfamidas e antibióticos) lentamente se restabelecia e sempre com um aspecto macilento e franzino. A prisão de ventre foi também um problema resolvido. Enfim, melhor que qualquer tratamento termal, no que estava já pensando.»

DESAPARECERAM OS ESPASMOS INTESTINAIS

«Tenho 83 anos. Desde 1911: que sofro dos intestinos, tendo sido atingido nessa altura por uma enterite aguda, com perdas de sangue nas fezes e pedaços inteiros de mucosa interna e, como consequência, dores por vezes agudas, espasmos intestinais, falta de sono (3 horas apenas, como média), muito cansaço e perda quase total de apetite. Desapareceram de todo os espasmos intestinais e a falta de apetite e a insónia. Acabaram também as dores.»

POSSO AGORA DORMIR

«Acabei a segunda lata de Iogurte Bévita, consolidando o grande bem que me trouxe a primeira. Depois de longos anos de dores nocturnas intestinais, posso agora dormir, sem experimentar as dores de outrora.»

IOGURTE EXPRESS BÉVITA... ÚTIL PARA TODOS

Todos, crianças e adultos, tiram óptimos resultados do consumo do Bévita. E todos apreciam o seu sabor agradável, pois não é azedo. É muito agradável e pode tomar-se sob a forma de creme ou batido.

BÉVITA O ÚNICO COM ACIDOPHILUS

O Bévita é o único iogurte que tem Acidophilus. E isso é importante como o demonstrou Mectnikoff. Modernamente, uma equipa de investigadores da Universidade de Nebraska descobriu nos Acidophilus uma grande actividade antibiótica e anticancerosa. Diz o Dr. Khem Shahani: «A concentração especial de Acidophilus tem demonstrado ser muito activa e parece inibir tanto as bactérias positivas como as negativas.»

FÁCIL DE PREPARAR

Preparação simples e rápida: O IOGURTE QUE SE BEBE: deite

ALIMENTO DE SUCESSO

uma colher de chá de Bévita em 2 dl de qualquer líquido, água, leite ou sumo de frutas. Agita-se alguns segundos. Eis uma bebida saudável e tão saborosa!

O IOGURTE CREMOSO: Deite 1 dl de leite à temperatura ambiente num copo misturador e 1 colher de chá de Bévita. Adoce com açúcar ou mel e junte geleias, compotas, chocolate, café solúvel e até pedaços de fruta. Deite numa taça o creme assim preparado e deixe repousar até tomar consistência (10 a 15 minutos). Depois pode levar ao frigorífico.

DE GRANDE VALOR DESINTOXICANTE

Alimento rico em proteínas e vitaminas do complexo B, contém também o Acidophilus. Os Acidophilus acabam com as putrefacções intestinais. Limpam o intestino. Purificam o sangue. Desintoxicam todo o organismo. Você sente então a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, muito mais bem disposto. Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si!

ECONÓMICO E PRÁTICO

Também muito económico. Um Iogurte Bévita custa pouco mais de 1 escudo. Vale a pena experimentar. É também muito prático para a cidade, no campo, na praia, em casa ou no escritório. Não precisa de estufa.

VEM DA SUÍÇA EXPRESSAMENTE PARA SI

Preparado na Suíça, nas mais modernas instalações de laticínios da Europa. Fabricado com leite de vacas saudáveis, sob controle permanente da Estação Federal de Indústria leiteira em Liebefeld — Berna — e do Instituto Suíço das Vitaminas em Lausana. Bévita é único no Mundo.



MECTNIKOFF, famoso sábio russo a quem se devem os primeiros estudos sobre a acção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

Embalagens INDIVIDUAIS (para 40 iogurtes), 45\$00; embalagens FAMILIARES (para 85 iogurtes), 75\$00; com os sabores de baunilha, framboesa, limão, laranja, tangerina, café, alperce, e tutifrutti (para 50 iogurtes), 50\$00.

BÉVITA é realmente uma preciosa ajuda para si! Se não encontrar na sua mercearia ou supermercado, peça ainda hoje uma embalagem à cobrança para:

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
AV. DA REPÚBLICA, 46 — LISBOA 1

Terrenos para Construções
Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

VEDETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada

Totalmente automática
20 programas de lavagem
Móvel em aço esmaltado
Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial

Manuel dos Santos Figueiredo
Rua Dr. Oliveira Salazar — OLHÃO

Trespassa-se

Escritório amplo situado na Av nida da República, n.ºs 86 e 88 e Rua Mendonça Corte Real, n.ºs 21 e 27, em Olhão com ou sem existência.

Informa na Rua do Caminho de Ferro, n.º 24, em Olhão e pelo telefone 72061.

CAFÉ-FIRMO

Precisa-se!

RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS

INFORMAÇÕES PELO TELE. 2446

DATSUN 1200

1.º, 2.º, 3.º da classe 4
3 à partida 3 à chegada
XVII Volta ao Minho

O pequeno 1200
também é grande
nas duras provas
desportivas



E ENTREPOSTO

QUALIDADE DATSUN · ECONOMIA · SEGURANÇA · PERFORMANCE

Habilitação Notarial

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Maio corrente, lavrada de fls. 70, a fls. 72 verso do livro n.º C-458, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi feita a habilitação por óbito de MARIA PAULINO GRADE DE SOUSA PEREIRA DUARTE, natural da freguesia de Alvor, concelho de Portimão, falecida no dia 21 de Março de 1971, na freguesia de Santa Maria, concelho de Lagos, no estado de casada no regime de separação de bens com Manuel Godinho Duarte, em segundas núpcias dela e primeiras dele, tendo sido casada em primeiras núpcias com José de Sousa Pereira, e tinha residência habitual em Portimão, na Rua Infante D. Henrique, n.º 39.

Que, a falecida não fez testamento, não deixou descendentes, e, tendo já falecido sua mãe, deixou por seu herdeiro

como único ascendente sucessível, seu pai ANTONIO DE SOUSA GRADE, natural de Alvor, concelho de Portimão, viúvo de Isabel Paulino Furtado que também usou Isabel Furtado Paulino, com residência habitual em Portimão, na Rua Infante D. Henrique, n.º 39.

Está conforme.

Lisboa, nove de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

O 2.º Ajudante,

José Fernando Pereira Pires

SACOS DE PLÁSTICO

de todos os tamanhos e para todos os fins, fabricamos nas melhores qualidades e preços. TUBOS DE POLIETILENO (PRETO)

para instalações de rega e construção civil, fabricamos na melhor qualidade com materiais virgens.

FABRICA DE PLÁSTICOS ALGARVE
Bom João — Zona Industrial FARO

NOVOS CORPOS GERENTES

Da Casa de Santa Isabel, do Faro

Na Casa de Santa Isabel, sita na Rua Caçadores 4, em Faro, foram feitas, em assembleia geral, a apreciação e votação das contas de gerência, de 1971, a aprovação do projecto dos novos estatutos, a alteração no nome, de Asilo de Santa Isabel, para Casa de Santa Isabel, e a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1972-1974, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, dr. Artur Oscar May Figueira Viana; secretários, José da Silva Guerreiro e José Dias da Silva.

Direcção: presidente, dr.ª Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha; secretária, Maria Ivone Gonçalves Matias Albino Guerreiro; tesoureiro, Joaquim Lourenço Capela; vogais, Maria Isabel da Silva Nunes Gomes Pires e Anibal Pina da Silva.

Plenários da A. N. P.

A Comissão Distrital da A. N. P. vai promover dois plenários, respectivamente em Tavira e Portimão. Na agenda dos trabalhos consta a apreciação de problemas de interesse para a Província.

O plenário do Sotavento realiza-se amanhã, em Tavira e o de Barlavento, em 4 do próximo mês, em Portimão.

FELTROS INDUSTRIAIS

— PARA TODOS OS FINS —
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 72 51 63

Vende-se

Máquinas de escrever e calcular, cofres com uma e duas portas e diversas secretárias e arquivos.

Informa na Rua do Caminho de Ferro, n.º 24, em Olhão, ou pelo telefone 72061.

ESPAÇO DE TAVIRA

Mais um Verão à porta e...

A PROXIMA-SE mais um Verão e a época calma do tavricense terá de continuar a sujeitar-se à frequência da praia com os condicionamentos de transportes marítimos e terrestres que lhe têm sido impostos. Sabemos, pelas notícias que têm sido divulgadas, que a célebre ponte para a ilha será uma realidade. Mas, quando? Apesar da rapidez de que, segundo se diz, o projecto, planos e verbas vão usar, essa rapidez será sempre muito menor do que aquela que os utentes habituais veriam com satisfação. Adiante, porém, pois para já, teremos de nos contentar com o que há.

O transporte terrestre, com a reparação que se está a efectuar na estrada das Quatro Águas, pelos vistos, melhorará. O que também se não sabe, é se essa reparação ainda chegará a ser efectuada a tempo de, neste Verão, beneficiar os milhares de veículos em trânsito por aquela via.

Todos estamos lembrados do estado deplorável em que, desde há alguns anos, se encontram os escassos dois quilómetros que ligam a cidade ao cais de embarque para a ilha. Com certa surpresa, verificámos, há já algum tempo, que, junto das Quatro Águas, haviam começado a efectuar-se trabalhos que julgámos serem de alargamento da via. Mais tarde, há menos tempo, observámos obras de calcetamento do piso, aliás o principal problema da pequena estrada.

Esperemos que a velocidade da reparação aumente, dado que a época se aproxima a passos largos e as muitas lombas e outras irregularidades do pavimento, prejudicam e põem sobremaneira em perigo a enorme circulação veraneante.

A nova e mais rápida ligação da cidade com a aludida estrada das Quatro Águas, em vez de efectuar-se pela Rua José Pires Padinha, passa com muito mais segurança a poder fazer-se pelas ruas das Salinas e 1.ª de Maio, em virtude das reparações em curso nestas artérias. A primeira já foi devidamente calcetada e na segunda decorrem trabalhos de regularização do piso. Foi bastante melhorado o local, com a reparação do muro existente no final desta rua e na sua ligação com a 4 de Outubro. Ali se colocou ainda uma placa triangular, divisória de trânsito, achando nós, no entanto, estranho que a mesma não seja circular, para que se evite qualquer colisão entre os que vêm da Rua 4 de Outubro, e os que se dirigem para a 1.ª de Maio e vice-versa. Uma placa mais pequena, circular, com obrigatoriedade de ser contornada, adaptar-se-ia quanto a nós, muito melhor ao local e ao trânsito que poderá vir a ser canalizado para aquela zona.

Estranho, também, nos parece o facto de até agora não ter sido calcetada a entrada correspondente à porta principal do cemitério de Tavira, pois, em dias de Inverno, grande é o lamaçal que os práticos fúnebres têm de atravessar. E, tratando-se de uma área diminuta, não cremos que a regularização do local seja tão difícil quanto parecem significar os anos decorridos sem que a obra aconteça.

A ordem, por toda a cidade é de limpeza, arranjo, embelezamento. Espere-

mos que os particulares que dispõem de terrenos onde vão efectuar obras, e muitos são eles, tenham o cuidado, a gentileza e a boa lembrança de colocar os tapumes a que as leis vigentes, e também as leis da decência, obrigam. Os terrenos a descoberto, em que as obras a efectuar porventura demorem, dão um aspecto desolador, servindo muitas vezes — e mercê da falta de senso de alguns — como zonas de despejo para detritos. Esperemos igualmente que os serviços do Município exerçam vigilância sobre estes locais desnudados dos seus tapumes. Aproxima-se a época em que muitos nos visitarão e, naquilo que estiver na mão de cidadãos ou autoridades, bastante justo será que apresentemos uma cidade o mais limpa e agradável possível.

L. H.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

do Velho Continente e para o desenvolvimento de uma força capaz de enfrentar outras potencialidades económicas simbolizadas nos Estados Unidos e no Japão.

A Comunidade dos Dez prepara-se assim para seguir rumos novos de independência em relação à escaravilhada que durante anos a manietou ao poderio americano e já ultimamente também ao japonês. Com os recentes tratados, ainda em estudo mas que o próximo ano tornará reais e executivos, a C. E. E. poderá bastar-se a si própria e seguir rumos diferentes dos que tentava, quando os países, ainda desligados economicamente, dependiam muito das exigências do mercado externo.

Dentro de pouco tempo, veremos uma maior unidade de desenvolvimento nos vários sectores do Mercado Comum, ou seja, uma mais sábia e funcional administração das suas riquezas naturais. Com a livre expansão das mercadorias e uma possível unidade monetária, as indústrias não terão de competir, mas sim de completar-se. As possibilidades de cada país serão melhor exploradas, segundo um ponto de vista da comunidade e deixará de haver monopólios de certos produtos. Os mercados de compra serão internos e a concorrência do exterior terá de surgir sob determinadas condições por troca de matérias-primas. Isso não impedirá um natural desenvolvimento industrial e económico. Pelo contrário. Ele será necessário para a conquista de mercados mais fracos, em face da concorrência das outras grandes potências.

Deste modo, o panorama europeu vai modificar-se. Na zona ocidental, a unidade política tenderá a estender o seu campo a outros sectores. Mas nem todos. Países haverá que, dificilmente, por motivos de atraso económico, poderão ser integrados na Comunidade dos Dez. Esses terão de aguardar melhores dias, pois foram ultrapassados na senda do desenvolvimento e da técnica.

Será difícil falar em unidade europeia em tais circunstâncias, mas o que há a exigir destes países que ficaram para trás é um esforço de ordem económica capaz de lhes permitir, dentro de breves anos, pedir a integração na C. E. E. e alinhar ao lado das outras potências que souberam acompanhar a evolução e a marcha do tempo.

Mateus Boaventura

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Naris e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. | Cons. 23133
| Resid. 24353

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A E O



O TELEVISOR QUE O ALGARVE MERECE
importado com
garantia da procedência

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA
SIEMENS ALGARVE
LARGO DE S. PEDRO, 26 — TEL. 25337
FARO

SIEMENS

do alto da torre



Progreço ou retrocesso?

Há dias recebi uma carta cujo conteúdo não resisto a contar aos meus amáveis leitores. Ei-lo:

Senhor Reis d'Andrade,

Desculpe se o enfado, mas hoje acordei muito mal disposto. Tanto, que resolvi escrever-lhe para lhe contar alguns casos que parece não pesarem devidamente na balança dos fusetenses distraídos. Mas a mim pesam e muito. Isto porque eu tenho olhos. Aliás o meu pai era de Olhão, e se nasci na Fusetas foi por mero acidente geográfico!

Ora, há coisas com que eu não concordo e outras que não percebo lá muito bem, talvez por ter vindo ao mundo, com cerca de um oitavo-de-quilo de massa cinzenta a menos, como dizia o meu professor. Pois é. E digo isto, porque de facto há coisas tão simples, que, sem ser necessário cheirá-las devidamente, somos capazes de compreendê-las. Em contrapartida, outras há que, por muito boa vontade que a gente tenha e se debruce sobre elas, não as consegue perceber. É o diabo!

Portanto, se às primeiras chamo simplesmente «simples», às segundas terei forçosamente que chamar «complicadas», porque não as consigo perceber por mais voltas que dê ao miolo. Tenho até a impressão de que isto não deve acontecer só a mim, mas à maioria dos mortais que habitam este mundo maluco! E é precisamente por não estar habituado a decifrar charadas, que resolvi escrever-lhe, a ver se publica isto lá no jornal que defende os interesses algarvios e, por consequente os da nossa branca noiva do mar, como vocemecê lhe chama. Pois então!

Trata-se do seguinte: O nosso País está a atravessar um período de franco progresso, que se estende a todos os sectores. O nível de vida sobe e o povo vive melhor. Até aqui, está tudo muito bem. Então e se eu lhe disser que, na Fusetas, em certo sector, se está a dar um retrocesso? Ah, ficou admirado? Pois esta é uma das tais coisas que eu não percebo!

Imagine vocemecê que no ano passado o correio fazia duas distribuições diárias. Duas, compreende? E agora, quantas faz? Uma, meu caro amigo. Desculpe chamar-lhe amigo, mas como não me fez mal nenhum, tenho-o nessa conta. Pois agora o correio só dá cartas de manhã, ao contrário do que fazia antes, que dava de manhã e de tarde.

Já sei o que me vai dizer: que o rápido não pára na Fusetas. Bolas, então tenho razão ou não tenho? Se dantes parava e agora não pára, continuamos no retrocesso!

E já que estou com as mãos na massa, que me diz do expediente na estação do correio? Antigamente, estavam dois funcionários ao serviço e muitas vezes viam-se atrapalhados. Pois agora está só um!

Ora, como é que eu posso compreender estas coisas? Não posso. E muito honestamente temos que confessar todos, todos os fusetenses, claro, que neste capítulo não avançamos. Que digo eu, nem tão pouco estacionamos. O que andámos foi para trás!

Os correios não têm nada que ficar zangados com o que eu digo, porque sempre paguei pontualmente os vales, os telefones, a taxa da televisão e os selos que ponho nas cartas, ora cessa! Aliás, o meu pai tinha esta divisa: «Quem está mal, muda-se». Ora, como eu não me posso mudar, queixo-me!

E por hoje não o maco mais.

Seu amigo

C. T. Tiago

Reis d'Andrade

Dos relatórios municipais

(Conclusão da 1.ª página)

às indústrias da pesca e da conservação de peixe. Aos músculos portanto.

Afirmou o presidente no seu relatório que «as condições continuam a faltar» para a indústria da pesca. E que a das conservas sofre as consequências. Quer dizer que a população permanente e tradicional do concelho é que vem a sofrer em última análise tudo.

Mas uma alegria: em 1973 o porto interior terá parcelas de utilização, o início das obras prevê-se para breve (a partir de 8 de Fevereiro, data do relatório) e o custo ascende a mais de 100 mil contos. O Município portimonense preveniu-se: adquiriu terrenos para que «as populações que procuram o concelho venham a residir em condições» e com o destino para a «instalação da zona industrial».

Não sabemos se as populações tradicionais e permanentes do concelho vivem já em condições, mas o Município não descarta isso: a secretaria municipal registou em 1971 nada menos do que 2 418 ocupações de casas para pobres.

Por sua vez em relação à outra preocupação «paralela» do Município, declara-se que não foram ainda recebidas «as comparticipações

Aluga-se ou arrenda-se

A meses, vivenda mobilada com todo o recheio, boa para 5 ou 6 pessoas, na Praia dos Três Irmãos — Alvor, com uma lindíssima vista da Baía de Lagos.

Trata o próprio em Lisboa, a partir das 20 horas, na Rua Sousa Viterbo, 14-1.º dt.º — telefone 84 17 80 ou em Alvor trata a senhora inglesa D. Greta Sundberg — Vivenda Sundberg ou Vivenda Sereia.

Sessões sobre promoção da mulher

No prosseguimento das jornadas sobre a promoção da mulher realizaram-se às 16 horas de quarta-feira no salão nobre da Junta Distrital uma sessão subordinada ao tema «Educação», em que serão palestrantes a dr.ª Maria Celeste Lé de Matos e a sr.ª D. Inês Vieira do Campos.

Presidirá a sessão a dr.ª Maria de Lourdes Cardoso Meneses Oliveira, directora da Secção Feminina do Liceu Nacional de Faro, e presidente do Núcleo Feminino da Comissão Distrital de Faro da A. N. P.

A Vidreira de Vila Real

Rua de José Barão, n.º 11

Fornecer toda a qualidade e quantidade de vidros e executar rapidamente todos os trabalhos da sua especialidade.

Preços oficiais. Importante: Tem ao seu serviço empapelador especializado em Barcelona, portanto se deseja forrar a papel qualquer peça da sua casa só a Vidreira lhe pode garantir esse trabalho com rapidez e perfeição, mesmo em paredes velhas.

Fazem-se orçamentos.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado, o sr. Domingos da Conceição Machado, escrivão-dactilógrafo de 2.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos em serviço na secção de Finanças de Olhão.

FRIMATIC—VEDETTE

Uma gama completa de frigoríficos, para todas as necessidades.

Beleza de linhas Robustez de construção Acabamentos de luxo Modelos em Poliuretano e Esmalte de uma e duas portas desde 170 litros a 350 litros

À venda no Agente Oficial: Manuel Santos Figueiredo R. Dr. Oliveira Salazar — Olhão

CAPITAIS

COLOCAMOS IMEDIATAMENTE DESDE 50 CONTOS E NAS MELHORES CONDIÇÕES E ABSOLUTA SEGURANÇA, COM GARANTIA HIPOTECÁRIA PRESTANDO A TODOS OS NOSSOS CLIENTES COMPLETA ASSISTÊNCIA E TRATANDO COM RIGOR DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, ATÉ COMPLETO REEMBOLSO DO CAPITAL.

CONSULTE SEM COMPROMISSO, O DEPARTAMENTO DE HIPOTECAS DE

«A PREDIAL LIZ»

AVENIDA DA REPÚBLICA, 52 — TELEF. 77 30 46 / 7 / 8 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo e única secção, correm uns autos de Execução Sumária que PINTO DE MAGALHÃES, Lda., com sede no Porto, move contra SOPOMAR — Sociedade de Mármore Portugueses, Lda., com sede nesta vila e OUTROS, e que nos mesmos autos é CITADO o executado JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, proprietário e comerciante, com última residência no sítio das Furnazinhas — Odeleite, desta comarca, para no prazo de CINCO dias, finda que seja a dilação de TRINTA dias, contados da última publicação do presente anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Real de Santo António, 16 de Maio de 1972

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

Advertisement for wine: QUEM BEBE VINHOS À ARRUDA NÃO MUDA. Includes image of a wine bottle and people at a table.

Exercícios de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 18.30 horas dos dias 22 a 26 deste mês, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, tendo os seguintes limites a região interditada naquele período, das 7.30 às 19 horas.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diurnidade às sr.ªs D. Isabel Felismina de Sousa Oliva Carmo, D. Judite Maria de Almeida Carrusca Rodrigues Neto, D. Maria dos Anjos Barreto Reis Alves e D. Rosa Maria Bento, respectivamente professoras das escolas masculinas de Monte Gordo e S. Bartolomeu de Messines, e femininas das sedes dos concelhos de Portimão e Olhão.

TECNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves, do 4.º grupo, o agente técnico, sr. João Carlos Costa Cabrita e do 5.º grupo, o pintor sr. Aníbal Remo Cunha.

Tipógrafo

1.º ou 2.º oficial com conhecimentos de orçamentos, precisa-se. Praça da Restauração, 4 e 5 — Olhão — Telef. 7 21 43.

Advertisement for Furunculos e Antrazes PASTA "SANO" with logo and contact information.

Large advertisement for CÂMÀRAS FRIGORÍFICAS DESMONTÁVEIS, including images of refrigerators and contact details for FONSECA & SEABRA, LDA.



guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

CARLOS FONTAINHAS

Teve actuação excepcional no 2.º Rallye Cidade de Silves

Quando, às 21.31 do passado sábado, o concorrente n.º 1, Ernesto Nunes, partiu para a prova de estrada do 2.º Rallye Cidade de Silves, sentia-se entre a multidão que invadiu o controle de partida, instalado em Silves, frente à Câmara Municipal, um clima de pesada expectativa, face a uma competição que todos sabiam ser difícil e arriscada, mesmo com condições atmosféricas tão favoráveis como as verificadas.

Particularmente e sob o ponto de vista do automobilismo algarvio, esperava-se que, finalmente, o Team FIAAL pudesse classificar os seus concorrentes em posições cimeiras que nas anteriores provas do Campeonato de Promoção (Benfica e Sporting) lhes tinham fugido.

Para já, saliente-se que este 2.º Rallye Cidade de Silves era uma prova de características bastante interessantes, que, como aliás já prevíamos foi até agora a melhor das competições que integram o Campeonato de Promoção. Aliás, na opinião dos jornalistas da especialidade presentes, esta «provinha» tipo doméstico do Rascal, poderia perfeitamente ser comparada aos rallies médios do Campeonato Nacional da modalidade.

Já na parte da tarde de sábado, às 14.30, pontualmente, se havia realizado a prova complementar, na rampa que conduz ao Castelo de Silves. Aqui, o primeiro lugar foi para Ernesto Nunes (B. M. W. 2002) com 56.68 segundos, o 2.º para Carlos Fontainhas (56.82 segundos) e o 3.º para Horácio Santos (56.89). Em seguida, ficaram Carlos Silva, Salvador Falé, Barbosa da Gama, Borges de Sousa, Manuel Machado, Salazar d'Eca e António Martorell (este com 60.08). Não fizeram a complementar, que não era obrigatória, os concorrentes n.ºs 10 e 35.

Para a prova de estrada, que consistia de 400 quilómetros e duas provas de classificação no Arade e em Almansil, não alinharam à partida Carpenter Robertson, Alfredo Teixeira, Costa e Silva, Francisco Faria e Artur Santos Almeida.

Logo após a partida de Silves, a 1.ª zona onde os concorrentes experimentaríamos dificuldades de maior foi a floresta do Castelejo, onde o melhor tempo pertenceu a Carlos Fontainhas com 2 minutos e 1 segundo de penalização, seguindo-se-lhe Alvega, com quase mais um minuto, Salazar d'Eca e Carlos Coelho. As próximas penalizações seriam ditadas pela municipal da Fragosa, junto a Silves, uma estrada que pesadamente nos agrada bastante. Nesta, apenas Fontainhas e Carlos Coelho passaram a zero, sendo Alvega, Costa Dias e Salazar os menos penalizados.

Imediatamente a seguir, disputaram os concorrentes a 1.ª prova cronometrada, Arade, onde de novo Carlos Fontainhas fez o melhor tempo, seguido de C. Coelho e Costa Dias (Toyota Celica). Pereira Coutinho fez também um bom tempo, e relativamente ao carro que conduzia, António Martorell (Datsun 1200) andou muito bem.

Passavam agora os concorrentes pelas municipais de Nora e Barrocal, onde os mais rápidos não penalizaram, até chegarem à Nave do Barão, em que Fontainhas e C. Coelho foram os menos penalizados (respectivamente 8 e 29 segundos). Em Almansil, onde se disputava a 2.ª prova de classificação com um público de várias centenas de pessoas apesar de se estar já pelas duas da madrugada, os dois Escort do Team FIAAL repetiram a proeza, obtendo Alvega, Costa Dias, Salazar d'Eca e Pereira

Coutinho (todos com 2 minutos e 57 segundos) o 3.º lugar «ex-aequo». Nesta altura da prova, praticamente a meio, já 11 concorrentes haviam desistido, o que demonstra bem o clima de dificuldades que rodeou a competição.

De Almansil, a caravana ia a Tavira, aproveitando a grande maioria dos pilotos para pôr as assistências a funcionar. Perto de Tavira, na floresta de Santa Rita, Fontainhas voltou a brilhar (a segunda de penalização), seguido de Coelho (36) e Martorell (45).

Após algumas dezenas de quilómetros disputaram os concorrentes ainda em prova, a municipal do Peral, em que o único a zero foi Fontainhas e em que Rato Palmeira apareceu com o 2.º melhor tempo (4 segundos de penalização), seguido de Alvega (9 segundos).

A segunda passagem, em sentido contrário pela Nave do Barão apenas confirmou a posição dos dois pilotos algarvios que seguiam nos primeiros lugares da classificação. De notar o excelente tempo de Fontainhas que penalizou 4 segundos contra 38 do 2.º classificado.

Até à chegada a Silves, passaríamos os concorrentes por uma série de controles apertados (7), que incluíam Barrocal, Nora, Arade e Pedreira. Entre os dois primeiros, teve organização de arranjar um novo esquema de funcionamento do controle n.º 25, de molde a que o fecho, às 4.30 da manhã de domingo, de uma passagem de nível, não prejudicasse alguns concorrentes, mais atrasados. Neste controle, praticamente todos os carros vinham em más condições, à excepção de dois ou três. Particularmente Fontainhas, apresentava problemas na caixa de velocidades e o rallye durasse mais uns 100 quilómetros era muito possível que só três ou quatro chegassem ao fim. O esquema de funcionamento do controle 25, em que a organização, com a colaboração da Brigada de Trânsito da G. N. B. (que teve uma actuação impecável) estava informada a cada instante se a passagem de nível estava fechada ou aberta, demonstrou que no Rascal os porrenores não são deixados ao acaso e conseguiu os maiores elogios dos concorrentes.

A última passagem pelo Arade deu a Salazar o melhor tempo, ficando C. Coelho e Costa Dias em 2.º e Fontainhas e Martorell em 3.º. Par último e imediatamente antes da chegada na difícil municipal da Pedreira, Alvega fez o melhor tempo (embora haja razões para duvidar se não teria este concorrente descoberto algum atalho para os controles, seguido de Pereira Coutinho e Rato Palmeira).

No controle de chegada um cálculo precipitado do comissário ainda lançou muita confusão entre os concorrentes que haviam sido neutralizados no controle 25, mas, enfim, já tudo havia corrido pelo melhor e nada mais houve do que uns minutos de discussão, pois tudo terminou da melhor maneira, para os 21 concorrentes que conseguiram chegar ao fim.

Em resumo, a superioridade de Carlos Fontainhas foi uma constante da prova, a dar, junto ao 2.º lugar de Carlos Coelho e ao 7.º de Salazar, uma preciosa vitória ao Team FIAAL que se viu assim compensado e de maneira surpreendente, do esforço despendido.

Em breves palavras sobre alguns concorrentes, gostámos de Alvega e de Costa Dias, muito regulares, bem como da actuação de António Martorell, num carro um pouco longe das «máquinas» que o superaram.

Dos concorrentes algarvios, Salazar

d'Eca não nos pareceu nas melhores condições de saúde, o que certamente influenciou o seu entusiasmo, mas a sua actuação foi bastante razoável; Pires Teixeira, em Alfa Romeo, teve o desfecho inevitável de uma incrível má preparação (chegou a não parar na entrada da prova de classificação de Almansil) e falta de conhecimentos, dele e do navegador (se é que se lhe pode chamar navegador...); Horácio Santos, com pouca sorte relativamente ao despiste que sofreu e que certamente o influenciou um pouco, mas preocupado, sem dúvida com o carro que conduzia, não deu de forma alguma o seu melhor, se bem que a actuação de João Girão tenha melhorado (não penalizou por avanço), pelo menos no que diz respeito a fazer as contas. O dr. Rui Cachola, em Fiat 127, patrocinado por A. F. Bota, Lda, acusou certa falta de adaptação ao carro, mas dentro das possibilidades que tinha cumpriu bastante bem. Manuel Caeiro Machado (VW 1500), além de nos ter impressionado favoravelmente na complementar, teve a quase incrível virtude e sorte de ter chegado ao fim da prova com o «estilo» de navegação (?) de Carlos Barroso, completamente alheio (ou seria o cronómetro?) aos esportemenos de contagem do tempo. E isto, sem falar na boa vontade da organização em não ter desclassificado um indivíduo que escrevia a esferográfica os tempos antes de entregar o livrete aos controladores!

Em resumo, além da boa luta e trabalho sério da maioria dos concorrentes, houve pormenores na actuação de certas equipas que só vistos.

Quanto à organização, o Rascal Clube fez uma prova excelente, que alguns excessos de confiança por parte de controladores poderiam ter vindo a complicar. O reverso da medalha... Classificação geral: 1.º Carlos Fontainhas/Rog. Seromenho, Ford Esc. TC, classe 1, 072 pontos; 2.º Carlos Coelho/Justino Pereira, Ford Esc. Mx., 5, 1497; 3.º Alvega/Pedro Barbosa, Datsun 1600 SSS, 5, 1568; 4.º Costa Dias/Pedro de Almeida, Toyota Celica, 5, 1605; 5.º António Martorell, Datsun 1200, 2, 1571; 6.º V. Pereira Coutinho/Pedro Carvalho, MGB GT, 6, 1769; 7.º A. Salazar d'Eca/José Conde, Ford Esc. TC, 5, 1771; 8.º P. Leal Figueira, Austin Mini 1000, 1, 1935; 9.º Carlos Silva, Austin 1275 GT, 2, 2008; 10.º Rato Palmeira/Carlos Anjo, NSU TT, 2, 2098; 11.º Salvador Falé/C. Popes Ferreira, Fiat 128, 2, 2169; 12.º Horácio Santos/João Girão, Morris Cooper 1000, 1, 2222; 13.º Adalberto Medeiros, Datsun 1200, 2, 2278; 14.º Rui Cachola, Fiat 127, 1, 2347; 15.º Mário Costa, Renault Alp. 1600 S, 5, 2597; 16.º Seravat/João Dinis, NSU TT, 2, 2783; 17.º Ernesto Nunes, BMW 2002, 6, 2800; 18.º A. Silva Neves/A. Madureira, Fiat 128, 4, 2831; 19.º M. Caeiro Machado/Carlos Barroso, VW 1500, 3, 2934; 20.º Luís Vilela/João P. Machado, Datsun 1200, 2, 3164; 21.º Solrac Gabriel/Francisco Serreira, NSU, 4, 3600 pontos.

Por clubes, o vencedor foi o Rascal Clube. Por equipas venceu a FIAAL. Na classe 1, o vencedor foi o concorrente n.º 42, Palma Leal Figueira; na 2, o n.º 37, António Martorell; na 3, o n.º 30, Manuel Caeiro Machado; na 4, o n.º 22, António Augusto Silva Neves; na 5, o n.º 4, Carlos Fontainhas e na 6, o n.º 2, Pereira Coutinho.

«Prego a Fundo» realizou a reportagem do 2.º Rallye Cidade de Silves num Fiat 128, preparado por A. F. Bota, Lda.

Para as suas VINHAS, POMARES e CULTURAS HORTÍCOLAS, use um adubo foliar de qualidade comprovada:

WUXAL

Distribuidores exclusivos:

VALADAS, LDA.

Divisão Agrícola

Filial em FARO: Largo do Mercado, n.º 29

Notariado Português

Cartório Notarial de Alcoutim

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 66, de fls. 44 v.º a 47, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 9 do corrente, na qual a Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim, representada por José Pedro Rosa, Secretário da respectiva Mesa Administrativa, que outorgou com poderes bastantes conferidos pela referida Mesa Administrativa em reunião de 3 deste mês, se declara, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, todos situados na vila, freguesia e concelho de Alcoutim:

1 — Prédio urbano, sito na Rua da Misericórdia, que consta de uma igreja denominada «Da Misericórdia», que confronta do norte com o jardim e a estrada nacional n.º 122, do sul com a Rua da Misericórdia, do nascente com a Rua D. Fernando e do poente com o Hospital da Misericórdia, inscrito na matriz sob o art.º n.º 1511, com o rendimento colectável de 1 020\$00 e o valor matricial de 20 400\$.

2 — Prédio urbano sito na Rua Marquês de Pombal, que consta de um compartimento e um vão, que confronta do norte com Manuel António Torres, sul com Justo António Marques, nascente com a Rua Miguel Bombarda e do poente com António Marques, inscrito na matriz sob o art.º n.º 67, com o rendimento colectável de 350\$00 e o valor matricial de 7 000\$00;

3 — Um prédio urbano sito na Rua das Portas do Rio, que se compõe de rés-do-chão com um compartimento, a confrontar do norte, sul e poente com Cremlide Martins dos Santos e nascente com a rua, inscrito na matriz sob o art.º n.º 1 479, com o rendimento colectável de 120\$00 e o valor matricial de 2 400\$00; e

4 — Um prédio urbano térreo, sito na Rua da Misericórdia, com dois compartimentos e três vãos, a confrontar do norte e poente com Luís da Silva Corvo, do sul com a rua e do poente com a Igreja da Misericórdia, inscrito na matriz sob o art.º n.º 1 479, com o rendimento colectável de 1 380\$00.

Mais declara que estes prédios se não encontram descritos na Conservatória do Registo Predial, encontrando-se inscritos na matriz em nome da justificante. Esta possui os mencionados prédios há mais de 30 anos, sem oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, tendo, assim, adquirido os ditos prédios por usucapião. E que, dado o modo de aquisição, não tem documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade plena.

É certidão de narrativa parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Cartório Notarial de Alcoutim, 12 de Maio de 1972

O Notário,
Florindo Rodrigues

TINTAS «EXCELSIOR»

Cartório Notarial de Aljezur

Notária interina: Licenciada Evelina Eugénia Pires Madeira Tavares de Carvalho.

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A-treze, de folhas trinta e oito a folhas quarenta, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em dois de Maio de mil novecentos e setenta e dois, na qual António Correia, solteiro, natural da freguesia e concelho de Aljezur, onde também reside habitualmente no lugar do Monte Novo, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio rústico, sito no lugar do Monte Novo já referido, denominado «Chão das Bonicas», que consta de terra de semear e confronta do norte com João Vicente Duarte, do sul com águas correntes, do nascente com Carlos Miguel e do poente com Matias José, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos e inscrito em seu nome na respectiva matriz sob o artigo quatro mil duzentos e dois, e o valor matricial de seis mil setecentos e oitenta escudos.

Mais certifico que o justificante alega na referida escritura que possui o referido prédio em nome próprio há cerca de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição; documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Aljezur, aos dez de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

A Notária Interina,
Evelina Eugénia Pires Madeira Tavares de Carvalho

gisto Predial de Lagos e inscrito em seu nome na respectiva matriz sob o artigo quatro mil duzentos e dois, e o valor matricial de seis mil setecentos e oitenta escudos.

Mais certifico que o justificante alega na referida escritura que possui o referido prédio em nome próprio há cerca de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição; documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Aljezur, aos dez de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

A Notária Interina,
Evelina Eugénia Pires Madeira Tavares de Carvalho

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

OFERECE COMPLETAMENTE

GRÁTIS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

RÁDIOS - TELEVISORES - GRAVADORES - GIRA-DISCOS

FOGÕES E FRIGORÍFICOS

PEÇA INFORMAÇÕES DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA EM QUALQUER DAS LOJAS DOS

ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

FARO · PORTIMÃO · ALBUFEIRA · OLHÃO · TAVIRA · V. REAL DE SANTO ANTÓNIO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
 DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09
 DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºs TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E INDA, S.A.R.L.
 Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal



Câmara Municipal de Vila Real, de Santo António ANÚNCIO

ARRENDAMENTO DA ESPLANADA OCEANO DE MONTE GORDO (ANTIGO CASINO OCEANO)

Aceitam-se propostas em carta fechada até às 17 horas do dia 22 de MAIO de 1972, para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), pelo período de 15 DE JUNHO a 15 DE SETEMBRO DO CORRENTE ANO.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 9 de Maio de 1972.

O Presidente da Câmara,

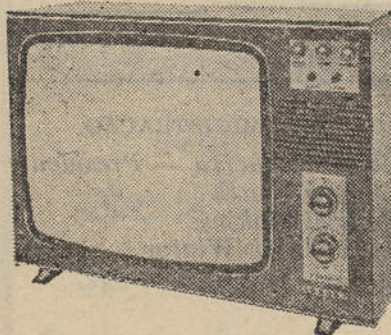
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Consultório Veterinário FARO

JORGE BOMBA — Médico - Veterinário

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais

CONSULTAS — das 18 às 20 horas — de segunda a sexta-feira
 Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Telef. 25889 — FARO



WEGAmatic

Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.

Caixa de Nogueira Polida
 1.º e 2.º Programas

Ótimo som e melhor imagem
 À venda no Agente Oficial:

MECAMOTO TAVIRENSE de Joaquim Fernandes Campina
 TAVIRA Agência Sacor-Cidra

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 791 — 20-5-972

TRIBUNAL JUDICIAL
 DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 6 de Junho próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de Execução por Custas e Pedido pendente contra SILVA & FRANCO, LDA., com sede em Silves, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, balcões, estantes de madeira, uma máquina registadora e sapatos de senhora apreendidos no estabelecimento da executada.

Silves, 4 de Maio de 1972

O 1.º Substituto do Juiz de Direito,
Ventura José Rocheta Gomes

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
 PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
 FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

OLHÃO — 72619
 FARO — 23104 — Residência 2247-MONTE GORDO

MOTORES

MERCURY — Outboards

MERCURUISER — Sterndrives

PEÇAS

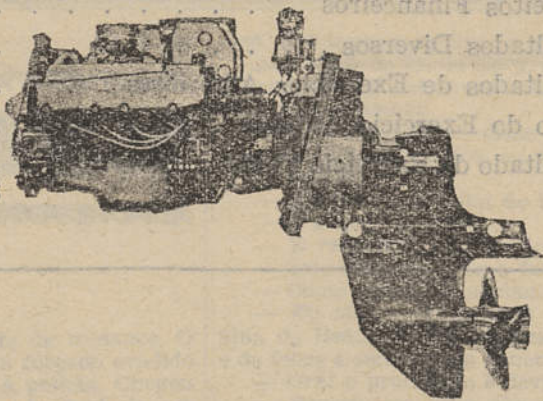
ACESSÓRIOS

LUBRIFICANTES

ASSISTÊNCIA

TÉCNICA

ESPECIALIZADA



Modelos de 90 a 355 HP.

Barcos de recreio em fibra de vidro e pneumáticos das melhores marcas nacionais e estrangeiras.

ATRELADOS — ARTIGOS NÁUTICOS — SKIS

PRODUTOS FINA

Modelos de 4 a 140 HP.

CONSULTE O REPRESENTANTE NO ALGARVE

MARTINS & AZEVEDOS, L.ª DA

ESCRITÓRIOS E EXPOSIÇÃO DE VENDAS — AV. DA REPÚBLICA, 192-194

SECÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA — RUAS DA LIBERDADE, 106 e

DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 1-A

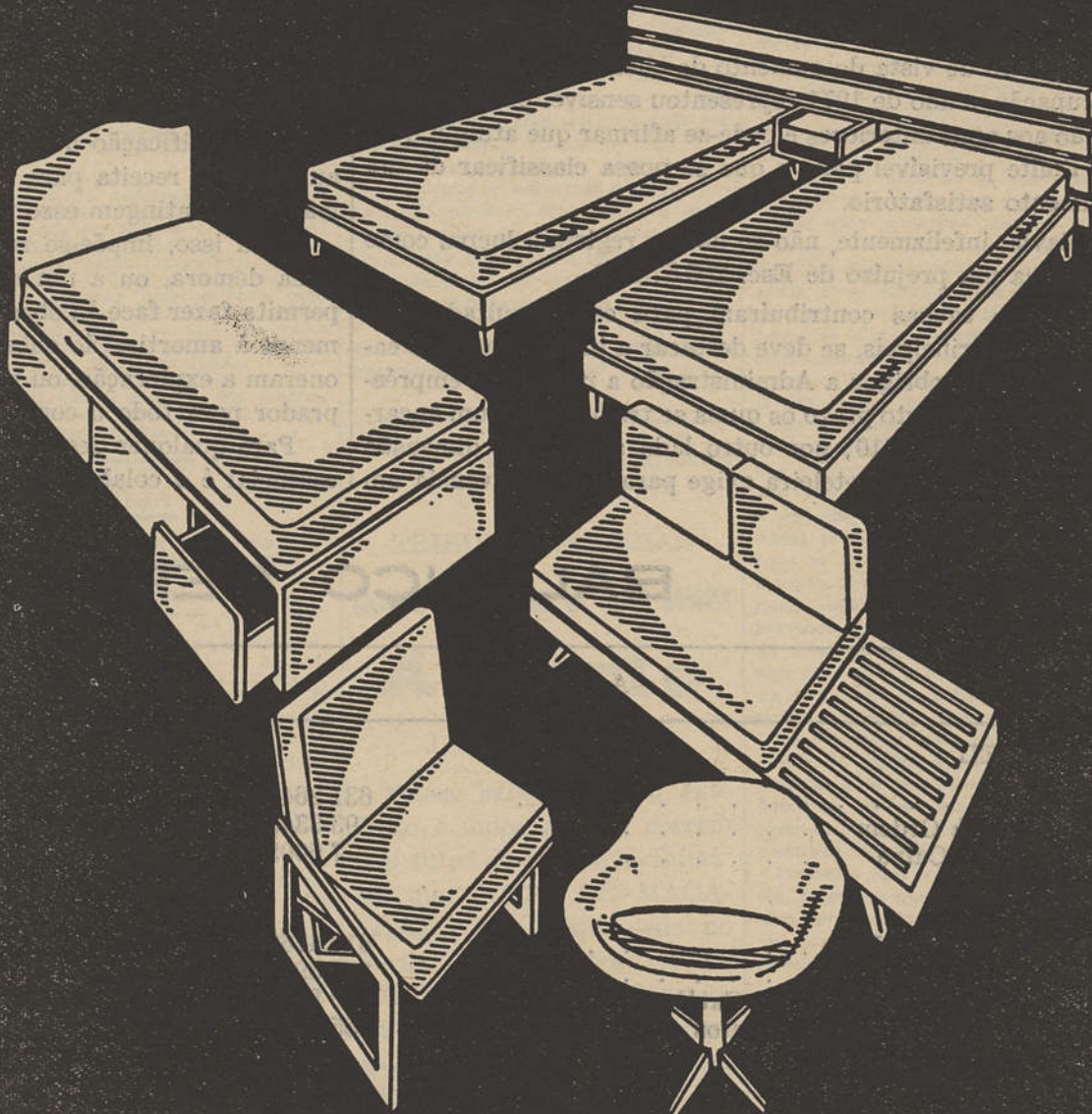
APARTADO, 73

OLHÃO

TELEFONE P. P. C. 72637

AGENTES EM TODA A PROVINCIA

mobiliário meubles furniture möbel



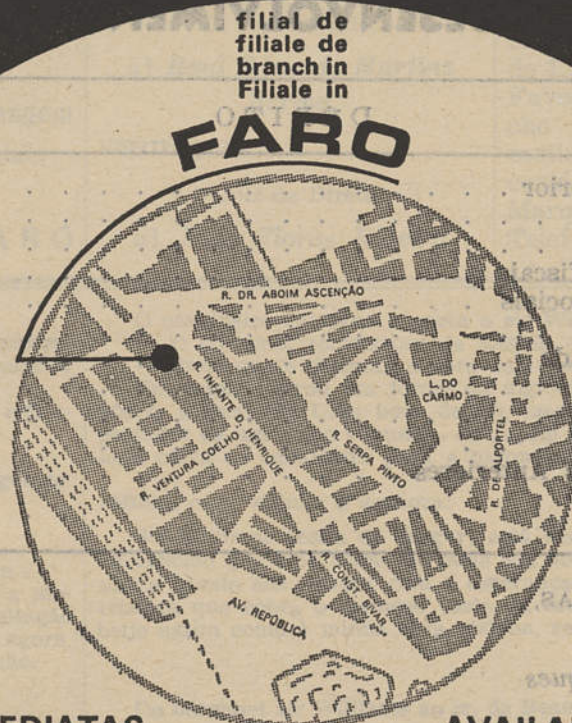
MOLAFLEX

Somos os profissionais do conforto!
 O conforto é a nossa primeira preocupação. A robustez da construção e a qualidade dos materiais que empregamos dão uma garantia de durabilidade.
 A MOLAFLEX TEM PARA SI UMA SOLUÇÃO SEMPRE CONFORTÁVEL

Nous sommes les professionnels du confort!
 Le confort c'est notre premier objectif. La solidité de la construction et la qualité des matériels employés sont votre garantie de durabilité.
 MOLAFLEX A TOUJOURS UNE SOLUTION CONFORTABLE POUR VOUS

We are professionals in comfort!
 Comfort comes first with us — but comfort backed by the skill of our craftsmen and the guaranteed quality of our materials.
 MOLAFLEX ALWAYS HAS A COMFORTABLE SOLUTION FOR YOU

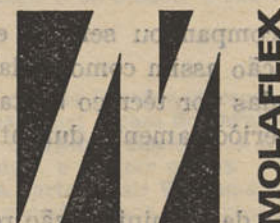
Wir sind Fachleute im Komfort!
 Komfort kommt an erster Stelle. Widerstandsfähige Konstruktion und das qualitäts Material das wir anwenden sind die Garantie für die Dauerhaftigkeit unserer Möbel.
 MOLAFLEX HAT IMMER EINE BEQUEME LÖSUNG FÜR SIE



ENTREGAS IMEDIATAS
 LIVRAISONS IMMEDIATES

AVAILABLE IMMEDIATELY
 FERTIG AB LAGER

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 109 • TEL. 23005 • FARO



MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.
 Apartado 61 — S. João da Madeira

Residências Boa Vista do Algarve, S. A. R. L.

ALBUFEIRA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados accionistas:

No ponto de vista do aumento de clientes e de frequência de ocupação, o ano de 1971 representou sensível progresso em relação aos anos anteriores e pode-se afirmar que atingiu quase o limite previsível para o que se possa classificar de um movimento satisfatório.

Todavia, infelizmente, não só não se registam lucros como se verifica um prejuízo de Esc. 265 578\$00.

Diversas causas contribuíram para este resultado, das quais, como principais, se deve destacar a insuficiência do capital social que obrigou a Administração a recorrer a empréstimos a longo e curto prazo os quais se traduziram num encargo de Esc. 505 667\$10; por outro lado a pequena dimensão da nossa capacidade hoteleira exige para a sobrevivência um

urgente alargamento desta de molde a permitir um sensível aumento do número de quartos e camas; maior espaço para as instalações do restaurante, da recepção e salões para comodidade dos hóspedes no sentido de se poder obter também a classificação de hotel de 3 estrelas que permitirá um aumento de receita para pagamento de serviços que, na sua maioria, já atingem esse nível.

Para isso, impõe-se recorrer, com urgência e sem a mínima demora, ou a um substancial aumento de capital que permita fazer face às obras a realizar e ao pagamento ou pelo menos à amortização substancial dos empréstimos que tanto oneram a exploração, ou não sendo tal possível arranjar comprador para todo o conjunto hoteleiro da Empresa.

Para qualquer destas soluções, para cuja realização muito essencial é a colaboração dos nossos Ex.^{mos} Accionistas, de-

vem também estes ter em conta a desvalorização do capital social que se pode imputar já em 50% pois só os prejuízos acumulados atingem praticamente esta percentagem, mas que, no caso de uma liquidação será muito superior.

Confiamos em que para evitar vermo-nos em breve numa situação mais crítica, os Ex.^{mos} Accionistas votem na Assembleia Geral decisões realistas e positivas.

Albufeira, 26 de Fevereiro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra — Presidente
Alfred Worth
Michael Simkins
Abraham Astor Wintor

BALANÇO GERAL — EXERCÍCIO DE 1971

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		DE FUNCIONAMENTO	
Caixa	631 264\$20	Contribuições e Impostos a Pagar	55 237\$00
Depósitos à Ordem	93 334\$72	Despesas a Pagar	349 297\$30
Fundos de Caixa	7 500\$00	Devedores e Credores	4 246 017\$08
	732 098\$92	Impostos a Liquidar	12 351\$00
REALIZÁVEL		Imposto de Turismo	13 034\$00
Devedores e Credores	610 476\$93	Letras a Pagar	727 996\$70
Economato	255 395\$54		5 403 933\$08
Existências — Impressos e Catálogos	60 860\$00	DE FINANCIAMENTO	
Existências nos Departamentos	85 029\$40	Empréstimos Hipotecários	5 867 000\$00
	1 011 761\$87	Livranças	175 000\$00
IMOBILIZADO			6 042 000\$00
Equipamento Industrial	3 417 628\$20	REGULARIZAÇÕES DO ACTIVO	
Gastos Pluriennais	78 196\$20	AMORTIZAÇÕES	58 903\$81
Imóveis Industriais	10 460 123\$90	REINTEGRAÇÕES	2 296 723\$37
Instalações Industriais	607 699\$40	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
Móveis e Utensílios	77 875\$10	CAPITAL	5 200 000\$00
Veículos	84 522\$10		19 001 560\$26
ANTECIPAÇÕES ACTIVAS	420\$00		
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
PERDAS E LUCROS	2 531 234\$57		
	19 001 560\$26		

O TÉCNICO DE CONTAS,

José Luís Lopes Marques

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra — Presidente
Alfred Worth
Michael Simkins
Abraham Astor Wintor

DESENVOLVIMENTO DE PERDAS E LUCROS DO EXERCÍCIO DE 1971

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo do Exercício Anterior	2 265 656\$57	Da Actividade Industrial	6 526 285\$00
Amortizações	26 067\$63	Maior Valia	907\$60
Encargos Financeiros	505 667\$10	Proveitos Financeiros	719\$57
Encargos Fiscais e Parafiscais	58 576\$40	Resultados Diversos	47 591\$10
Encargos com Órgãos Sociais	98 465\$70	Resultados de Exercícios Anteriores	37 445\$60
Encargos com Pessoal	1 434 397\$44	Saldo do Exercício Anterior	2 265 656\$57
Encargos com Publicidade	61 352\$20	Resultado do Exercício Findo	265 578\$00
Mercadorias	3 153 322\$25		9 144 183\$44
Outros Encargos	805 469\$00		
Reintegrações	521 154\$70		
Resultados de Exercícios Anteriores	214 054\$45		
	9 144 183\$44		

O TÉCNICO DE CONTAS,

José Luís Lopes Marques

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra — Presidente
Alfred Worth
Michael Simkins
Abraham Astor Wintor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tal como em anos anteriores acompanhou sempre este Conselho a actividade de Administração assim como a elaboração das respectivas contas efectuadas por técnico bastante competente, as quais examinámos periodicamente durante o ano, e, assim, propomos que:

1.º — Aproveis o relatório e contas de Administração referentes ao exercício de 1971.

2.º — Aproveis um voto de louvor à Administração pela forma dedicada como continuou desempenhando o seu mandato.

3.º — Ajudeis a Administração na realização das sugestões quanto ao futuro da Sociedade, constantes do seu relatório.

4.º — Procedais à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do

Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, lembrando que os seus componentes são reelegíveis.
Albufeira, 10 de Março de 1972

O CONSELHO FISCAL,

Dr. Nuno Antas Pinto — Presidente
D. Malzaltob Levy
Dr. José Alberto Rodrigues Peixoto do Amaral

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Vitória certa da equipa que mais a procurou

Dois tempos totalmente diferentes definiram o prelúdio da equipa algarvia com a turma aveirense. Nos primeiros 45 minutos, o Farense esteve muito aquém das suas reais possibilidades. O seu meio-campo entregou o jogo ao Beira-Mar e o ataque viveu da inspiração e oportunidade do duo Adilson-Mirobaldo.

II DIVISÃO

Mudança de ares fez bem

Com a interdição do Estádio Padinha, o Olhanense viu-se forçado a jogar no campo da Torrinha, em Moncarapacho e o certo é que os ares da beira-mar fizeram bem à turma. O onze da Vila Cubista adregou uma magnífica exibição, assinada com três golos da autoria de Renato. A despeito das reduzidas dimensões do terreno, as turmas proporcionaram bom espectáculo num encontro jogado sob apreciável índice técnico. Esta vitória colocou o Olhanense a coberto de situações menos desejáveis.

Por seu turno, o Portimonense foi alcançar um empate a Torres Vedras, num encontro em que se defrontaram formações já com os seus lugares de-

terminados. O Torriense que, após períodos de brilhante presença no futebol maior, desce à III Divisão, exerceu um domínio aparente. E isto na medida em que jamais os seus atacantes conseguiram criar perigo às balizas de Sebastião. O Portimonense concretizou os seus propósitos com inteira valia; regressar sem perder.

III DIVISÃO

Surpresa em Faro

O Faro e Benfica foi a surpresa da jornada e foi-o por dois motivos: pelo facto de perder no seu reduto ante uma equipa do seu escalão, e pela expressão numérica de que a derrota se revestiu. O Lusitano alcançou magnífica vitória, batendo o Moitense por seis tentos sem resposta e definindo mais uma vez a plena valia da sua formação. De registar também o empate alcançado pelo Esperança em Montemor-o-Novo. Normal a derrota do Silves no Estoril, por um resultado aceitável.

JUNIORES

Êxito dos algervios

As duas formações algarvias presentes no campeonato nacional de juniores, alcançaram vitórias pela mesma marca: 3-1. Assinala-se que o Farense a foi buscar a Vendas Novas, enquanto o Portimonense bateu em casa o Lusitano de Évora.

O Vitória de Setúbal é virtual campeão da zona.

Homenagem póstuma a um dirigente do Sporting Clube Olhanense

A assinalar o 1.º aniversário do falecimento de José Fernando dos Santos, a direcção do Sporting Clube Olhanense, concretizando uma sugestão do jornal do clube, promoveu uma homenagem ao jazigo no cemitério de Olhão, onde se encontram os restos mortais daquele que foi um dedicado dirigente da colectividade. Presentes, além da vítima e outros familiares, dirigentes e sócios, versadores, etc.

Usaram da palavra o dr. Brito Barbosa, presidente da assembleia geral do Sporting Olhanense e o nosso redactor João Leal, que recordaram a figura do saudoso desportista, sendo descerrada uma placa em que se lhe tributa todo o agradecimento do clube.

SERVICIO OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — BMMMS
MÁQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 3406 PORTIMÃO

CICLISMO

Termina amanhã o Regional de Seniores da A. C. de Faro

Disputou-se a 2.ª prova do Campeonato Regional de Amadores Seniores da A. C. de Faro, com partida e chegada a Loulé e na extensão de 175 quilómetros. Os ciclistas classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º César Aires (Tavira), 5 h, 40 m e 19 s; 2.º Bárbara Soares (Loulé), 5 h, 40 m e 38 s; 3.º Jorge Fernandes (Tavira), 5 h, 40 m e 44 s.

A classificação geral é a seguinte: 1.º Bárbara Soares (Loulé); 2.º César Aires (Tavira); 3.º António Lopes; 4.º Jorge Fernandes (Tavira).
Luta empolgante se prevê para a última prova, a disputar amanhã no sistema de contra-relógio individual.

Festival em Tavira

Amanhã às 15.30 realiza-se um festival de ciclismo na pista do Ginásio Clube de Tavira, com a participação dos ciclistas profissionais do Sport Lisboa e Benfica, Fernando Mendes, Manuel Correia, João Pinhal, Fernando Vieira, Venâncio Fernandes, José Silva, Paulo Domingos, Orlando Alexandre e António Martins; do Louletano Desportos Clube, José Patrocínio e do Ginásio de Tavira, António Graça, Carlos Vitorino, Eusébio Pereira, Fernando Camilo, Henrique Neto, Manuel Mestre, José Madeira e José Maria Nunes.
Haverá também provas para amadores, em que participam ciclistas do Ginásio e do Louletano.

TENIS DE MESA

Torneio em Loulé

O Louletano Desportos Clube, organiza o torneio «Aniversário», em tenís de mesa, a realizar no próximo dia 27, destinado às categorias de infantis, juniores e seniores e para atletas federados ou não federados.
As inscrições devem ser dirigidas à sede do Louletano.

Torneio de vela em Olhão

Nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês, o Centro de Vela de Olhão da M. F. organizará um torneio intitulado «Dia do Centro» e destinado a barcos de todas as classes.
As regatas serão disputadas na ria Formosa, frente a Olhão.

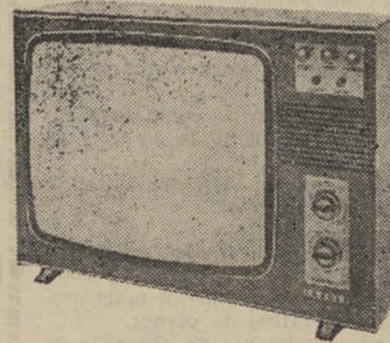
Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Correspondente oferece-se

Inglês, Francês, Espanhol, ampla exper. exportação e exp. escritório. Bons conhecimentos e hotelaria, para empresa comerc./indus. ou indústria hoteleira, em qualquer local do Algarve.
Resposta ao n.º 15 420.



WEGAmatic
Um televisor tecnicamente evoluído destinado a proporcionar-lhe o prazer do programa preferido nas melhores condições.
Caixa de Nogueira Polida
1.º e 2.º Programas
Óptimo som e melhor imagem
À venda no Agente Oficial:
JOSÉ DE SOUSA VALENTIM
Rua Conselheiro Bivar F A R O

Desporto corporativo

O Bairro Marechal Carmona, de Olhão, é campeão do Algarve em futebol

Para determinar o campeão distrital da F. N. A. T. houve que recorrer a uma finalíssima, o que diz da forma emotiva e equilibrada como a competição se desenrolou. Na partida, disputada em Albufeira o Bairro Marechal Carmona, de Olhão, bateu a Nautex, de Lagos por 3-2. O onze de Olhão conquistou o título pela segunda vez.
Amanhã é a contar para o Campeonato Nacional Corporativo realizam-se em Santiago do Cacém os encontros: Bairro Marechal Carmona-Casa do Povo de Messineja e Nautex-Casa do Povo de Vale Figueira (Santarém).

Distrital de Pesca de Mar

Decorre amanhã a segunda e última jornada do Campeonato Distrital de Pesca de Mar, organizado pela Delegação da F. N. A. T.
A prova está marcada para o moite leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

PESCA DESPORTIVA

Apenas três anchovas capturadas num concurso

Um recorde positivo (o de concorrentes) e outro negativo, por ausência de peixe, caracterizaram o 19.º Concurso de Pesca em Barcos (às anchovas) organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. Com efeito, dos 54 pescadores presentes, apenas três conseguiram apanhar uma anchova cada um. As péssimas condições do tempo ditaram este facto — que por certo ficará famoso na história do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão.
A classificação foi a seguinte: 1.º António Luciano Graça, 4.480 pontos; 2.º José Ramos Pires, 4.430; 3.º Américo Rodrigues Afonso, 4.240.

COLUMBOFILIA

No concurso de Coruche, promovido pelo Grupo Columbófilo do Guadiana, de Vila Real de Santo António, com o percurso de 222 quilómetros e 501 pontos inscritos, verificou-se a seguinte classificação:
1.º, 12.º, 36.º e 40.º, António Mestre; 2.º, 22.º, 23.º e 35.º, António J. R. Palma; 3.º, 25.º e 38.º, António C. Munhoz; 4.º, 5.º, 8.º, 10.º e 26.º, João M. F. Noy; 6.º, José dos S. Ferreira; 7.º, 17.º e 46.º, João C. Oliveira; 9.º, 13.º e 19.º, Francisco Gutierrez.
No campeonato absoluto, a classificação é a seguinte:
1.º António A. Vargas, 1.043 pontos; 2.º Humberto de Brito, 820; 3.º José M. F. Pires, 817; 4.º João C. Oliveira, 811; 5.º Guilherme dos Reis Guerreiro, 614; 6.º João Guimarães, 603; 7.º António Mestre, 594; 8.º José C. Horta, 588; 9.º João M. F. Noy, 566 e 10.º, António J. P. Leal, 517 pontos.

O Olhanense em assembleia

Sob a presidência do dr. Brito Barbosa, reuniu a assembleia geral do Sporting Clube Olhanense, que aprovou o relatório da gerência e contas referentes ao ano findo e autorizou a direcção a adquirir terrenos para o novo parque de jogos.

CARTAS à Redacção

O que poderiam ser as Festas da Vila

Vila Real de Santo António, Maio de 1972

Sr. director,

Nas «Brisas do Guadiana» têm sido focados alguns problemas da nossa terra, e se muitos são de considerar, outros devem merecer, vamos lá, uma pequena crítica construtiva.

Diz-se ali que para a realização das Festas da Vila, sempre no primeiro domingo de Setembro, podiam os organizadores colher elementos no programa das congéneres do Funchal. Não julgo que esse programa possa ser apontado às nossas festas, pois cada terra com o seu uso e cada roca com o seu fuso, mas penso que não seria difícil aos futuros organizadores ou responsáveis pela execução, procurarem no tradicionalismo vila-realense a sua elaboração sem absorver números importados.

A nossa terra, por cada pessoa de elevada posição social que, em qualquer sector aparece, perde um pouco da sua espontaneidade.

Porque se alteram as tradições locais? Porque se importam arranjos frívolo de carácter diferente? Se fosse criada a Liga dos Amigos, deveria ser ela a saber distinguir o trigo do joio.

Temos ainda na memória o pau de cebo, as corridas de canoas, as de sacos e três pés, os arraiais na Praça Marquês de Pombal com suas barracas de quermesse e tómbola; os belos fogos

JORNAL DO ALGARVE
N.º 791 — 20-5-972

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo e única secção, correm uns autos de Execução Sumária que PINTO DE MAGALHÃES, Lda., com sede no Porto, move contra SOPOMAR — Sociedade de Mármore Portugueses, Lda., com sede nesta vila e OUTROS, e que nos mesmos autos é CITADO o executado JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, proprietário e comerciante, com última residência no sítio das Furnazinhas — Odeleite, desta comarca, para no prazo de CINCO dias, finda que seja a dilação de TRINTA dias, contados da última publicação do presente anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Real de Santo António, 16 de Maio de 1972

O Escriutário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

de artifício e a parte religiosa com oradores sacros proeminentes, como o abade de Sousel, o cônego Ferreira Gouveia e outros, quando as festas pagãs e religiosas não se chocavam, dando-se antes as mãos, num estreito laço de união.

Assim, sr. director, não necessitaríamos de colher licções, porque estas são as nossas, num ambiente em que poderia valorizar-se e enaltecer-se a nossa terra.

X. P. T. O.

S. Bartolomeu de Messines e o progresso

Sr. director,

De há muitos anos a esta parte, várias localidades têm conhecido remodelações numa constante procura do progresso, aspiração premente de todas as gentes. S. Bartolomeu de Messines, não fugindo à regra, teima em querer considerar-se enfileirada entre as primeiras. Tem se fazer uma síntese do movimento de capital nesta povoação, bastaria analisar a movimentação da casa bancária ali estabelecida, que consta cotar-se em segundo lugar na movimentação de dinheiros no Algarve.

Povoação com mais de 4.000 habitantes, freguesia que há poucos anos contava aproximadamente 16.000, saldando-se como das maiores da Província, Messines, possuindo um rendimento colectável da ordem das dezenas de milhares de contos por ano, aspira, mais do que nunca, à sua desintegração concelhia, tornando-se autónoma quer administrativa quer financeiramente.

Possui esta aldeia, além de todo um complexo sócio-económico bastante elevado, um nível cultural e educativo em plena formação, dispondo de colégio para alunos dos cursos secundários e do primeiro Jardim-Escola João de Deus do Algarve, de várias casas de espectáculos, quer de espírito associativo quer particular. Por razões não só de ordem moral como material, não terá Messines direito a decidir dos seus próprios destinos?

Ovalá haja quem responda se o souber e quiser fazer, a bem dos messineses e do Algarve, que se quer desenvolvido nas suas potencialidades.

Lisboa, Abril de 1972

Mário Neto Reis Lourenço

Vende-se

Barco de pesca costeira, lançado à água em Novembro de 1961, comprimento 21,09 — Boca 5,00 — Pontal 1,44 — Motor «Baudoin» de 300 H.P. de 1.250 R.P.M., Sonda Bemm Favorit, Rádio Cassel, Guincho mecânico, etc. Tudo em muito bom estado. Preço de ocasião. Tratar com Caetano Marques da Costa — Peniche Telefone 99 388.

ROGAMBOLE

(Continuação)

OS CEM MIL FRANCOS

— Já vai ver; é uma história que tem a sua parte de romance. O homem que eu havia achado, chamava-se Colar, era um forçado evadido que fazia todas as diligências possíveis para escapar à polícia. Chegou uma ocasião em que era muito difícil a sua posição, isto é, devia ser apanhado mais dia menos dia. Foi nessas circunstâncias que o encontrei. Ele consentiu em escrever uma carta que assinaria e dirigiria a uma suposta amante em Londres; depois trouxe-me um cúmplice, um ladrão que se tornara taberneiro; e ensaiou-se uma pequena comédia. Colar devia alugar um quarto em casa do taberneiro; este iria denunciá-lo, viria a polícia, não encontraria Colar que já devia ir a caminho da América com os cem mil francos, mas encontraria papéis, cartas, e entre estas a tal que dirigia a Londres, na qual se gabava do roubo da carteira, atribuído a Fernando Rocher.

— Bravo! É muito engenhoso tudo isso! — exclamou maravilhado o cavalheiro.

— Assim, assim, — respondeu modestamente sir Williams.
— E acharam a carta?
— Melhor do que isso, — disse o baronnet, — acharam Colar.
— Mas então negou ele...
— Não, porque estava morto, — respondeu friamente sir Williams. — Assassinara-o o taberneiro para se apoderar dos cem mil francos.
— E a carta?
— Estava dentro de uma carteira, que Colar costumava trazer con-

sigo. Acharam o cadáver e a carteira.

Aos olhos do sr. de Lacy, o baronnet ficava sendo um perfeito cavalheiro, que não recuava diante da maior impossibilidade para agradar à mulher que amava.

— A vista disso, — disse o cavalheiro de Lacy depois de ter reflectido por alguns minutos, — só vejo uma coisa a fazer...

— O quê?
— Advertir a menina de Beaupreau do bom êxito da sua diligência.
— E o que vou fazer.
— E reclamar a execução da promessa que ela lhe fez.
— Isso não, — disse o baronnet.
— Como assim! — exclamou o sr. de Lacy, — quer renunciar a...
— Eu não, — respondeu sir Williams com tristeza. — Mas a menina de Beaupreau fez-me essa promessa num momento de exaltação e de febre e seria pouca generosidade da minha parte lembrar-lha agora.
— Ora! o prometido é devido. Herminia há-de dar-lhe a sua mão.
— Espero isso, mas não quero obrigá-la.

E sir Williams dizia consigo mesmo:
«Este pobre sr. de Lacy não é lá muito esperto, se não compreende que se obtém tudo quanto se quer da mulher, não lhe pedindo nada».

Estavam sir Williams e o cavalheiro de Lacy neste ponto da conversação, quando ouviram passos de cavalo no pátio, e logo em seguida aparecer mestre Jonas. Era portador de uma carta da baronesa para o cavalheiro.

O sr. de Lacy abriu-a e leu o seguinte:

«Meu caro vizinho:

Há oito dias que sir Williams partiu. Depois disso Herminia está sempre febril, e tem tido uma grande mudança. O baronnet prometeu voltar? Ama-o ela já? Isto é o que nós não sabemos. Ela, porém, pede todos os dias notícias suas, do que é fácil concluir, meu caro cavalheiro, que não é o senhor quem lhe ocupa o espírito, mas sim ele.

Sabe onde pára o baronnet? Voltará? Escreveu-lhe?

Uma palavra a este respeito e creia-me

Sua dedicada,
Baronesa de Kermadec.»

O cavalheiro entregou a carta a sir Williams.

— O baronnet estremeceu de alegria e disse para consigo mesmo:

— Creio que é chegada a hora do triunfo!

Em seguida tirou um jornal da algibeira, aproximou-se da mesa e pôs-se a escrever. Uma hora depois, mestre Jonas montava a cavalo, portador de um maço volumoso de papéis para o sr. de Beaupreau, e de uma carta do cavalheiro para a baronesa, que dizia o seguinte:

«Minha cara vizinha e senhora:

Sir Williams acaba de chegar; está mais triste que nunca, de onde eu concluo que ama cada vez mais sua sobrinha. Ele tenciona ir amanhã a cavalo aos Genêts, com a esperança de ver dissipar a nuvem de tristeza que cobre o formoso rosto da menina de Beaupreau, a quem beijo assim como à minha cara vizinha, respeitosamente as mãos.

O cavalheiro de Lacy.»

Do baronnet sir Williams ao sr. de Beaupreau, no castelo des Genêts.

«Meu caro sogro:

Creio que está ganha a partida. A sua interessante filha prometeu-me formalmente a sua mão se eu livrasse o seu querido Fernando. Junto encontrará uma carta para ela, e um artigo da «Gazeta dos Tribunais».

Espero no Manoir a sua resposta.

Todo seu

Sir Williams.»

O sr. de Beaupreau recebeu esta carta uma hora depois da chegada do baronnet a casa do cavalheiro de Lacy. Herminia parecia um fantasma; chorara, e fizera voto de casar com o baronnet se ele salvasse Fernando... e morrer depois.

A carta de sir Williams, que lhe foi entregue pelo sr. de Beaupreau, era concebida nos seguintes termos:

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

Faro atingiu a mais elevada variação percentual das taxas de mortalidade específica por acidentes com veículos automóveis, em todo o País, no período de 1960 a 1970.

O que se tem feito? O problema será apenas do estado das estradas, dos automóveis que circulam ou de mais alguma coisa? Por exemplo: a assistência hospitalar. Morremos em tudo, pouco a pouco. Mas vá lá! Ao menos temos condições para a instalação de novos hospitais! — C. A.

Joaquim Vitor e José António de Oliveira, do Grupo Naval de Olhão, venceram uma prova internacional de vela

COM a participação de 96 embarcações, disputou-se no sábado passado a VI Subida Internacional do Guadalquivir, das mais famosas provas do calendário vélico espanhol. Presentes velejadores de Portugal, Espanha, França e Estados Unidos da América. Para aquilatar das enormes dificuldades com que esta competição (que tem uma extensão de 40 milhas), decorreu, assinala-se que a Sevilha apenas chegaram 47 barcos e que, devido à forte ventania (atingindo a força de 6/7) a prova terminou três horas depois do tempo previsto.

A vitória veio a pertencer a Joaquim Vitor e José de Oliveira, do Grupo Naval de Olhão, que trouxeram para Portugal valiosos troféus. Outra tripulação do mesmo clube, constituída por José Sancho e José Cachola, alcançou um honroso 4.º lugar.

As nossas felicitações.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filial

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

BRISAS do GUADIANA

A barra, a balança e a estrada de Santo António

Vai avançando em bom ritmo a construção do primeiro grande espigão, que, partindo em direcção ao oceano, desde a Ponta de Santo António, permitirá a fixação da entrada na nova barra do Guadiana.

Diariamente, chegam a Vila Real de Santo António alguns camions carregados de pedras de apreciável volume, que a grua gigante vai colocando nos pontos mais adequados, para o normal prosseguimento da importante obra.

Para efeitos de controle, todos os camions são regularmente pesados, com a sua carga, de modo a que, a par do número de viagens, fique igualmente registado o número de toneladas de pedra que o espigão vai absorvendo.

A balança onde se processam estas pesagens, foi instalada junto ao cruzamento da Estrada da Mata com a Estrada de Santo António, na orla do pinhal, num desvio a que, por ser de terreno arenoso, houve necessidade de dar alguma consistência, pois, devido ao peso, os camions afundavam-se na areia, de onde se tornava depois difícil removê-los.

Talvez por se pensar que a obra da barra é transitória, não valendo a pena despendê-la em condições, o endurecimento do terreno junto à balança tem sido feito com barro e pedra solta que, na verdade, oferecem ao local um aspecto deplorável, nada condizente com a projecção do melhoramento representado pela barra. Assim, quando chove, os sulcos do rodado dos camions transformam toda a zona, desde a balança até à Ponta de Santo António, num lamaçal de grandes dimensões cujo epicentro é, naturalmente, a área das pesagens.

Quando há sol, o barro seca e o que antes era lama, passa a ser poeira que, do mesmo modo, suja as duas estradas e as suas redondezas.

Diariamente, vemos também um ou mais homens ocupados, junto à balança, no arranjo do terreno, destruído pela passagem dos camions.

Pensamos que talvez resultasse mais económico (mais agradável para a vista e menos incómodo para o trânsito, era-o, sem dúvida), dar aquela área da balança, de certo destinada a servir uns anos ainda, a consistência indispensável para, sem barro a sujar e sem as pessoas necessárias para ajeitá-lo, suportar à vontade o peso dos camions.

FESTIVAL CÓMICO TAURINO EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A Organização Tauromáquica Portuguesa, apresenta amanhã, às 17 horas, como abertura de época no Tauródromo de Vila Real de Santo António, o seu anunciado espectáculo de variedades taurinas. Serão tidos dois novilhos e cinco vacas do ganadeiro António Coelho Charrua, de Évora, actuando o cavaleiro António Francisco Guerreiro; os espadas João José, Firmão Cavaco, João Faustino e António Fernandes; os Forçados Amadores (Juvenis) do Aposento do Barrete Verde de Alcochete; os bandarilheiros profissionais Francisco Pírra, Francisco Farinha e Manuel Lopes; e o agrupamento «Os medrosos do Montijo», este em diversos números cómicos.

Abre o espectáculo a Banda Castromarinense.

O GRUPO DE TEATRO ANTÓNIO ALEXIO ACTUA ESTA NOITE EM FARO

Acendendo a honroso convite que lhe foi dirigido pelo seu congénere do Círculo Cultural do Algarve, o Grupo de Teatro António Alexio, do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, apresentará esta noite, às 22 horas, no Teatro-Estúdio, da Rua do Aportel, em Faro, a comédia em 3 actos, de Oscar Wilde, «Quanto importa ser Leal», que tão assinalado êxito alcançou nas recentes exhibições na Vila Pombalina.

JUSTO GALARDÃO PARA O CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA

A prestimosa actividade que desde há muitos anos vem sendo desenvolvida pelo Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, em prol da divulgação da ginástica desportiva, terá, às 22 horas do próximo dia 27, merecida consagração, em sessão solene a efectuar nos Paços do Concelho vila-realenses, presidida pelo dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal.

O tenente-coronel Garcia Alvarez, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, que para o efeito se desloca expressamente de Lisboa, fará entrega ao Náutico da medalha de Mérito Desportivo com que o clube foi agraciado por proposta daquela Federação, devendo a cerimónia constituir manifestação de justo apreço pelo valioso e profícuo trabalho realizado na popular colectividade.

S. P.

A Filarmónica Artistas de Minerva festeja amanhã 96 anos de vida

A Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, festeja amanhã o 96.º aniversário, com o seguinte programa:

Às 11 horas, saída da banda de música a cumprimentar as entidades oficiais e os associados; às 12, imposição de condecorações aos componentes da Filarmónica pela sua dedicação, com a seguinte distribuição: medalha de ouro, dedicação, aos elementos com mais de 20 anos de serviço; medalha de prata, dedicação, aos elementos com mais de 5 anos de serviço e aos que, desinteressadamente, têm demonstrado a sua boa vontade em servir; às 13, beberete oferecido aos componentes da Filarmónica; às 14, eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1972-1973; às 21,30, baile abrinthantado pelo conjunto «Os Celtas».

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo da Rádio Rural)

Os fungos, causadores da gomose nos citrinos, ao contactar com o colo ou com o tronco das árvores, dão origem a determinadas lesões, que se traduzem no fendilhamento da casca e no seu destacamento em placas. Muitas vezes ainda, estes sintomas são acompanhados pelo aparecimento de goma.

De uma maneira geral, as lesões aparecem no colo, em plantas de pé fraco, ou, então, no tronco, acima da união do enxerto, em árvores enxertadas sobre cavalos resistentes.

Esta doença origina, assim, prejuízos que podem ser evitados recorrendo-se a medidas preventivas e curativas.

Com a aproximação da época da cultura do melão, considera-se conveniente referir pormenores da técnica da poda. Ao efectuar essa operação tem-se em vista obter uma colheita mais precoce e equilibrar o desenvolvimento vegetativo da planta.

A prática da poda é essencial, principalmente na obtenção de primores. A primeira intervenção deve fazer-se quando a planta apresenta quatro folhas e consiste na eliminação das duas folhas da extremidade. É o que, vulgarmente, se denomina «capação».

Os dois braços resultantes podem, por sua vez, ser podados de uma das maneiras seguintes: mantendo, somente, 3 a 4 folhas, quando se pretenda menos frutos, mas mais volumosos; ou conservando 7 a 8 folhas, se a intenção é a de obter um maior número de frutos, mas de menor volume.

Em cultura intensiva, ou seja na cultura em pequenas áreas, poder-se-á ainda proceder a mais uma poda. Esta efectua-se nos ramos terciários, isto é, nos resultantes da segunda intervenção.

A terceira poda deverá ser feita de modo a deixarem-se 3 a 4 folhas em cada ramo. Em qualquer dos casos, deve eliminar-se todos os ramos não frutíferos.

Os insectos, quando proliferam em número demasiado, podem causar elevados danos às culturas e molestam a saúde e bem-estar do homem e dos animais.

É evidente que, para a sua destruição, se pode recorrer aos numerosos insecticidas existentes no mercado. Mas, se tomarmos em consideração o custo destes insecticidas e os perigos que podem advir para a saúde pública do seu uso incontrolado, somos levados a reconhecer que é muito mais racional proteger a acção exercida pelas aves na destruição dos insectos.

Qualquer pequeno passarinho pode comer, durante a sua curta vida, milhões de insectos. Se a todos nós cabe o dever de proteger os pássaros, com mais forte razão isso acontece com aqueles que vivem da agricultura. Por isso, a destruição dos pássaros por parte dos lavradores é atitude absolutamente indesculpável.

Pior ainda que o emprego de armadilhas e armas de fogo, é o processo de apanhar pássaros espalhando trigo envenenado. Desta forma, mata-se não apenas os indefesos passarinhos, mas também as perdizes e a restante caça.

Numa altura em que se procura reconstituir o património cinegético nacional, é lamentável que ainda haja pessoas que recorram a tão criminosos actos, os quais aliás, são rigorosamente punidos pelo regulamento da caça.



Modelos para o próximo Inverno já apresentados em Paris nestes dias de Primavera. Algumas caras bonitas e sorrisos insinuantes para convencer a mulher fútil e o marido abonado...

Visita de trabalho do chefe do Distrito a Vila Real de Santo António

Na quarta-feira, estiveram na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, o governador civil do Distrito dr. Manuel Esquivel, e o governador civil substituto, eng.º Lopes Serra, que efectuaram uma reunião de trabalhos com o presidente do Município, dr. António Manuel Horta Correia, vice-presidente, sr. Manuel Bravo e vereadores. Foram depois visitadas as obras do logradouro da Escola Masculina da sede do concelho, transformado em parque de jogos; os trabalhos da Cantina Escolar de Monte Gordo e o edifício municipal destinado à Escola Preparatória D. José I, naquela vila, cuja adaptação se encontra concluída.

Vende-se

Camião pesado, marca Ford, com aluguer. Trata, Fernando Vaz Pires — Vila Real de Santo António.

CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO DO VI ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO SÃO-BRASENSE

por F. Clara Neves

A COMISSÃO dos almoços de confraternização são-brasense, continua com vida e vai emitir a sexta edição dos mesmos. Agregou-se-lhe gente nova, com sangue na guelra no simpático desejo de que sobreviva uma reunião sempre plena de oportunidade. Missão nem sempre compreendida, pois há um gosto subterrâneo em remar contra a maré e em águas turvas, da parte de quem nada faz nem consente que se faça. Mas a rapaziada, é da tal de antes quebrar que torcer.

Recebi notícias agradáveis, e, um amável convite dirigido pelo porta-voz das relações públicas da comissão, o intrépido João Viegas Faisca, que, tal como os restantes organizadores, não olha a meios para atingir os fins. Eles sabem com quem contam, de coração a bater pela sua querida terrinha. O almoço dos «Cachamorreiros» (crisma de raízes históricas quanto aos nossos sentimentos patrióticos em relação aos invasores estrangeiros) efectuar-se-á no dia 1 de Junho em Sines, e, embora a expensas do dr. Evaristo de Sousa Gago, são-brasense que em Grândola desfruta de notável aura de simpatia, «o facto não elimina a necessidade de cobrar algo que permita acorrer às despesas indispensáveis de arranjar um óbolo para os pobres e ajudar o nosso União».

As intenções são sempre boas, não há dúvida, e, fugir a elas seria um disparate. Fervilham no coração desses jovens de rija tempera, fogosos impulsos, aliados ao acrisolado amor pelo torrão natal. Eles comodamente poderiam estar-se «nas tintas» deixar correr o marfim, encolher os ombros e pensar: «Que se lixe a taça, que é de barro». Mas, não são homens que voltem de ânimo leve a cara a empreendimentos úteis, por lhes latejar nas veias maravilhoso espírito de luta e sacrifício. Gente destemida, que vai mantendo garbosamente a alavanca que reúne intercâmbios e agradáveis horas de convívio, entre patricios dispersos por este mundo de Cristo, buscam louvavelmente outros cenários e paisagens, elegendo este ano uma povoação a quem o destino fadou para altos voos nas infra-estruturas comerciais, industriais e turísticas: Sines, porto oceânico do nostálgico Alentejo, será uma epopeia de trabalho.

Tudo que fale da generosidade do coração são-brasense nos apaixonou. Em actos de filantropia, não deixamos prestígios por mãos alheias. Por isso, se entrarmos decisivamente no capítulo de aproveitar estas reuniões para pôr à prova a nossa generosidade, não ficaremos desfeitos. Mas será oportuno? Se o é, pois, permitam-se-me lembrar o hospital. E sabe-se bem o papel que desempenha a cantina de escola primária? Já se pensou, um bocadinho sequer, nas funções da Creche António Calçada? Ainda dentro deste palpitante assunto sábels da vida negra das sociedades recreativas? São símbolos que marcam uma

Temas agrícolas estudados no Algarve

Na Intendência de Pecuária de Faro reuniu, sob a presidência do eng.º agrónomo José Murteira Corado, o Conselho Regional de Agricultura.

Foram tratados temas de interesse para a vida do Algarve, tais como a valorização da alfarroba e sua comercialização e a fraca rentabilidade dos sequeiros algarvios, em especial os ocupados por figueiras e não susceptíveis de irrigação, etc.

presença utilíssima na vida social são-brasense, e seria um fracasso igual ao da banda musical do rev. Sena Neto, deixá-las ir na enxurrada.

Por outro lado, deveríamos também olhar um pouco ao elevado número de jovens, que, sem meios materiais para cultivar-se, acabam pelas esquinas, limpando o pó das montras e a cal das paredes, à mingua de recursos.

Plenamente de acordo em que façamos tudo pelo futebol, fenómeno real da nossa época, e até porque se lhe deve as honras da ideia da confraternização são-brasense. Mas temos o direito de olhar com amor e ternura para todas as instituições cercadas de auxílio.

Nos momentos de convívio, temos a virtude de acordar as fibras da sensibilidade e de cooperar. Mas a comissão tem tantos problemas humanos na sua frente, que seria um desfiar de rosários. Por isso, pense-se fundamentalmente nas horas de amizade e ternura, esquecendo um pouco, nesses momentos, as agruras que nos martirizam durante 364 dias a fio. Há problemas que fogem ao âmbito de uma confraternização, mas que se evocam precisamente nessa altura.

Se há quem possa ver, neste desabafo, segundas intenções, eu direi que contra factos não há argumentos. Eles aí estão, e o pior cego será aquele que não quer ver.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda. EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Quiques» (FOTOCOPIAS) Rua Dr. Francisco Gomes, 47 — Telefone 290 — Vila Real de Santo António

Portimão vai ter a sua Feira de Amostras

A CAMARA Municipal de Portimão, de colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, vai promover a realização de uma Feira de Amostras, que decorrerá de 1 a 31 de Agosto próximo.

A feira terá um mercado de artesanato, pavilhões comerciais e industriais, estando nela incluídas diversas manifestações culturais e recreativas, tais como a feira do livro, cozinha regional, festival de folclore e concursos diversos, com prémios a sortear. Haverá também distribuição de amostras e provas de produtos regionais.



VILA REAL DE SANTO ANTONIO